MOBILIZAÇÃO DE TODOS

As entidades representativas do setor agropecuário paulista estão projetando uma mobilização para o dia 07 de janeiro de 2021, para que os produtores e a sociedade no geral se unam contra este ajuste fiscal imposto pelo governo estadual.

AGRO S/A®

EDIÇÃO 75 · ANO 8 · 2020

A GULA DO LEÃO ESTADUAL

DECISÃO DO GOVERNO DE SP E O IMPACTO DO AJUSTE FISCAL NO AGRO

FAESP alerta que produtores rurais já precisam se preparar para o aumento, que começa dia 1º de janeiro. Majoração da cesta básica é a consequência mais grave do aumento do ICMS



R$ 15,00



OBRIGADO PRODUTOR RURAL

Obrigado por desempenhar um papel tão importante na vida de todos nós.

Todos os ingredientes da nossa mesa e do nosso dia a dia nascem no campo.

O trabalho de vocês nos traz disposição para seguirmos em frente.

Nosso muito obrigado por contribuir à chegarmos até aqui e fazer novos planos para 2021.

Um Feliz Natal e um 2021 repleto de portas abertas para um ano muito melhor.

Colorado

JOHN DEERE



A GULA

No sentido literal, este pecado está diretamente relacionado ao consumo excessivo de alguma coisa, comida, bebida e, porque não dizer, impostos. O ano de 2020, em que muitas pessoas buscaram caminhos para driblar as dificuldades enfrentadas com a pandemia, consideramos relevante lembrar-se desse pecado, pequeno e insignificante na aparência, mas perigoso quanto aos seus efeitos.

Todos presenciaram nosso agronegócio se agigantar diante de uma pandemia que assolou o mundo inteiro. A sua complexa cadeia não mediu esforços para garantir as refeições necessárias para nossas famílias, pois, ao contrário de muitos países, as prateleiras dos mercados e varejões sempre se mantiveram bem abastecidas.

Porém, infelizmente, nem tudo é reconhecimento e, recentemente, acompanhamos a aprovação de um pacote de ajuste fiscal “premiar” todo esse trabalho, com o aumento de impostos que irão trazer impactos negativos para todo setor. A gula fiscal estatal, com certeza, levará o agro paulista a reviver o final trágico da famosa fábula de Esopo (620 a.C) “a galinha dos ovos de ouro”, ou seja, essa gula fiscal pode levar o que temos e fazemos de melhor a uma posição nada satisfatória.

De qualquer maneira, queremos alertar aos “gulosos” que o agronegócio não é uma manada ou peça de manobra e que toda a cadeia do setor unida tem a força de um tsunami verde e amarelo para combater os males que derivam dessa gula com seus “quilos a mais”.

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

AGRO ECONOMIA
06. Faesp pede complemente para 2020 e aumento da subvenção ao seguro rural no próximo ano
45. 1º semestre do ano-safra 2020/21: EBITDA da Tereos alcança R$726 milhões, um crescimento de 81%

AGRO ENTREVISTA
08. Arnaldo Jardim: "O Agro se expandiu de forma muito significativa, aumentamos a produção!"

AGRO POLÍTICA
11. Projeto cria linha de crédito especial para cadeia produtiva da cana

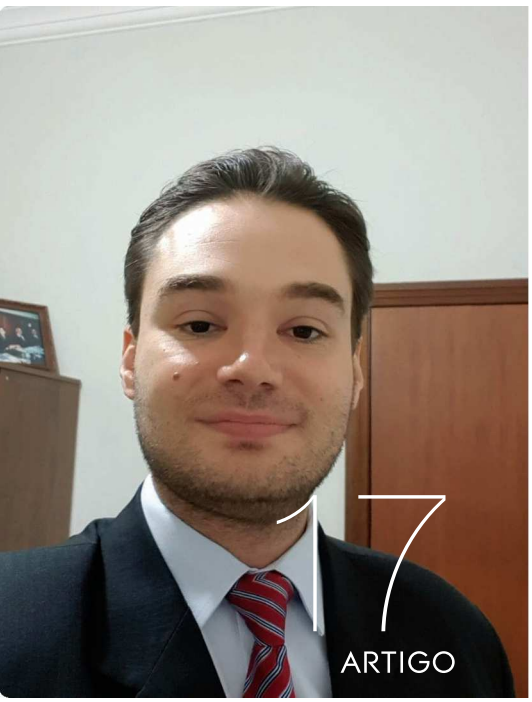
ARTIGOS
13. A sinalização governamental das 'finanças verdes'
15. A Covid-19 e uma nova oportunidade para a sociedade dar o devido valor ao agronegócio brasileiro
17. Breve comentário sobre o empregado rural

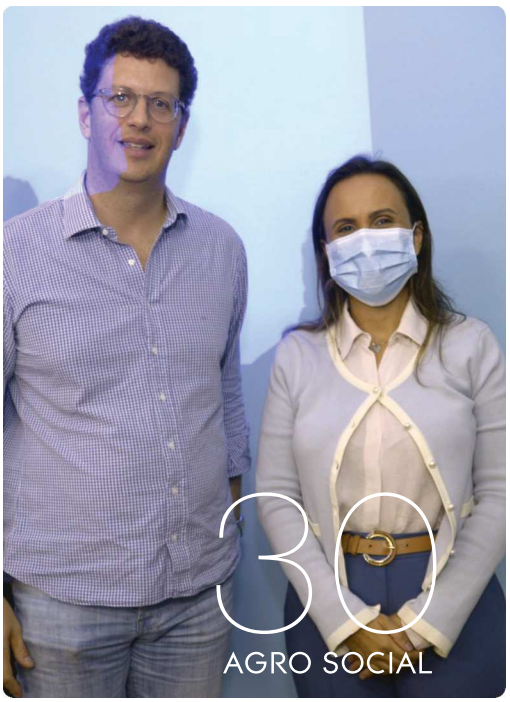
AGRO PROSA
18. Imposto, imposto, impostor

AGRO EVENTO
22. Agrishow anuncia data de sua edição em 2021

AGRODESTAQUE
24. Usina Açucareira Guaíra recebe Prêmio no Mastercana Social 2020
25. Usina Açucareira é destaque como Usina do Ano no Prêmio Mastercana Brasil 2020
47. Pelo 5º ano, Tereos está entre "as melhores na gestão de pessoas"

A AGRO







AGROREGIONAL
27. Barretos, Bebedouro e Colômbia recebem o Encontro de Leite da DPA
42. Parceria entre SR de Miguelópolis e EcredRural visa a recuperação de créditos de impostos dos agropecuaristas

AGROSOCIAL
30. Ministro do Meio Ambiente em encontro com produtores de Barretos

MEIO AMBIENTE
32. Programa Cidades+Verdes: Ministro do Meio Ambiente inaugura projetos em Colômbia (SP)

CAPA
35. A gula do leão estadual: decisão do governo de SP e o impacto do ajuste fiscal no agro

AGROINOVAÇÃO
49. Brasil desenvolve feijão resistente a doença bacteriana quarentenária

INFORMAÇÃO
52. Alerta: análise mostra que semestes vindas da China contêm pragas que não existem no país

AGROTECNOLOGIA
54. ID AGRO: Plataforma permite o registro gratuito de tratores de máquinas agrícolas

AGROMINAS
57. Campeões de MG: Queijo da canastra e café das matas de Minas são eleitos os melhores do Estado

FAESP PEDE COMPLEMENTO PARA 2020 E AUMENTO DA SUBVENÇÃO AO SEGURO RURAL NO PRÓXIMO ANO

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo entende que medidas são fundamentais para garantir apólices já emitidas e a segurança dos produtores rurais em 2021

Fábio de Salles Meirelles, presidente da entidade, enviou ofício ao secretário da Agricultura e Abastecimento do governo paulista, Gustavo Junqueira, no início de dezembro, solicitando suplementação de R$ 32 milhões ao projeto estadual de subvenção ao prêmio do seguro rural em 2020. O valor inicialmente fixado para este ano, de R$ 51 milhões, foi totalmente realizado.

"Porém, o adicional é imprescindível para garantir a manutenção das propostas e apólices já enviadas às seguradoras, que podem ser canceladas ou terem coberturas reduzidas, a não ser que os próprios produtores banquem a diferença. Porém, isso é inviável neste momento da grave crise da Covid-19", afirma o presidente da FAESP.



Em decorrência da defasagem verificada no presente exercício, Meirelles também sugeriu, no documento enviado ao secretário, que o aporte à subvenção ao prêmio do seguro rural em 2021 seja de R$ 100 milhões, cuja provisão está em debate. Pela Lei Orçamentária Anual (LOA) constam apenas R$ 17 milhões para tal finalidade.

"São Paulo foi pioneiro na criação do projeto de subvenção ao prêmio do seguro rural, servindo de exemplo para o Governo Federal e outros estados", enfatizou Meirelles, concluindo: "A iniciativa, inserida no Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, é o principal instrumento de mercado para mitigação do risco agropecuário".

"A iniciativa, inserida no Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, é o principal instrumento de mercado para mitigação do risco agropecuário."



Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg™
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS Qualidade em produção
CASA BUGRE

ARNALDO JARDIM:
‘O AGRO SE EXPANDIU DE FORMA MUITO SIGNIFICATIVA, AUMENTAMOS A PRODUÇÃO’!

Em entrevista, o deputado federal disse que é necessário mostrar efetivamente como o agro tem atuado na questão Ambiental



O setor agropecuário mais uma vez mostrou sua força e sua capacidade em 2020 enfrentando a pandemia. Esta é a avaliação do deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), vice-presidente Sudeste da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) e líder do Cidadania na Câmara dos Deputados.

O parlamentar aborda ainda a questão da sustentabilidade na produção, tema determinante para a manutenção das exportações brasileiras para o mundo. Também traz as perspectivas para o mercado internacional e defende a manutenção de medidas sanitárias para que o produto brasileiro não enfrente barreiras em outros países.

"O Agro destacou-se no enfrentamento da pandemia por termos o caracterizado como um serviço essencial, o que nos permitiu continuar a produzir e fazer escoar a produção. Tivemos ainda, no mercado internacional, uma condição favorável às exportações de proteína, assim como às exportações de grãos. Isso tudo fez com que o Agro se destacasse", afirma na entrevista a seguir:

COMO O AGRO ENFRENTOU A PANDEMIA EM 2020?

O Agro destacou-se no enfrentamento da pandemia por termos o caracterizado como um serviço essencial, o que nos permitiu continuar a produzir e fazer escoar a produção. Tivemos ainda, no mercado internacional, uma condição favorável às exportações de proteína, assim como às exportações de grãos. Isso tudo, aliado ao momento de câmbio favorável, fez com que o Agro se destacasse pelo seu vigor no momento da pandemia. E limitações sanitárias que acabaram sendo adotadas, não se transformaram em entraves ao trabalho, muito pelo contrário! O Agro se expandiu de uma forma muito significativa, aumentamos a produção! Devemos agora manter esse clima favorável para o ano próximo, o Agro destacando-se como o setor mais resistente e melhor posicionado para ajudar na retomada do crescimento. A exportação brasileira do agronegócio atingiu US$ 77,9 bilhões de janeiro a setembro deste ano, alta de 7,5% em comparação com igual período do ano passado. As importações totalizaram US$ 9,2 bilhões. Desta forma, o agronegócio obteve um superávit recorde de US$ 68,7 bilhões para o acumulado de nove meses. Destaco ainda que conseguimos avançar em algumas questões que terão, no ano que vem, impacto muito positivo para o Setor, particularmente, a nova Lei de financiamento (13.986/20).

O Brasil se consolidou como o maior exportador de proteína animal (carnes) do mundo! Continuará assim?

Realmente o Brasil se consolidou como o maior exportador de carne bovina do mundo, o segundo de frangos e o quarto de suínos. É certo que a peste suína na China e em outros países asiáticos nos ajudou a consolidar essa posição, mas estou convencido de que estamos bem lastreados para mantermos essa posição. Destacam-se duas questões. Primeiro, a defesa permanente da sanidade animal. Nos três setores de carne tivemos importantes avanços no combate à febre aftosa de bovinos, combate à gripe aviária e à peste suína, entre outras doenças. É absolutamente importante manter essas medidas de defesa animal e vegetal e, para tanto, precisamos estruturar a defesa sanitária de uma forma que o setor, acredito eu, tenha mais autonomia, mais agilidade e autofinanciamento. Acho que precisamos fazer isso em cada um dos Estados. No próprio Estado de São Paulo isso é necessário. Entretanto a proposta de reformulação do Setor de Defesa Sanitária apresentada por São Paulo, no meu entender, é frágil e não compreende a delicadeza dessa questão, trazendo ameaças com relação ao Fundo de Defesa, que em minha opinião deve ser preservado. O fato é que toda a questão referente à inspeção precisa melhorar. Há muito tempo, entendemos que esse trabalho precisa ser fortalecido, precisamos de formas mais criativas de realizar esse trabalho - que não seja estritamente pelo sistema, como hoje funciona. É preciso uma reformulação da Defesa Animal no País e em cada um dos Estados, o sistema precisa ser aperfeiçoado.

A QUESTÃO AMBIENTAL FOI A MAIOR POLÊMICA, COMO TRATAR?

A questão ambiental veio para ficar, essa é a minha convicção. Muitas vezes, assumimos, nos debates em torno do tema, uma posição muito defensiva. Sou a favor de que passemos a ter uma atitude mais propositiva no que diz respeito à responsabilidade ambiental. Para isso, não cabe posicionamento do tipo: "nós somos vítimas de uma conspiração". Entendo ser um discurso frágil, que não nos ajuda a enfrentar adequadamente essa questão.

O que precisamos é demonstrar, efetivamente, como temos atuado na questão Ambiental. Escrevi, inclusive, um artigo, que me permito lembrá-lo aqui, sobre a nossa agricultura sustentável. Destaco aspectos muito positivos do compromisso com a sustentabilidade que tem o nosso setor produtivo.

Relembro a questão de uma legislação rigorosa que temos como o Código Florestal extensamente debatido com a sociedade e que não tem paralelo em qualquer País no mundo.

Também alerto que devemos fazer a lição de casa. Os pecadilhos que temos precisam ser enfrentados, para que nossas virtudes, que são muitas e fortes, possam ter maior destaque. Portanto, precisamos incorporar, definitivamente, o compromisso com a Sustentabilidade e, principalmente, divulgar mais amplamente o que o Setor já vem fazendo há muito tempo nesse sentido.

QUAL APERFEIÇOAMENTOS DEVEMOS FAZER PARA MANTER O SETOR AGRO COMO O MAIS DINÂMICO DO PAÍS?

O Setor Agro enfrenta ainda preconceitos como vimos na questão anterior. Dizem que somos predatórios. Não, não somos! Somos comprometidos com a Sustentabilidade! Dizem que temos relações antiquadas. Não, não temos! Temos relações modernas de produção e, a própria lei de integração demonstra isso - cadeias como a Consecana são exemplos importantes dessa relação harmônica dentro do Setor. Além disso, o grau de formalização do trabalho no campo é superior ao que temos nas grandes cidades, ou seja, nos grandes centros urbanos a informalidade do trabalho é muito superior ao que temos no Setor Agro. Outra preocupação que tenho é em relação à Inovação. Repensar, redefinir, fortalecer o papel da Embrapa, estabelecer novas formas de parcerias entre ela e o setores de pesquisa, tanto da iniciativa privada como das instituições de ensino. Dar uma sacudida positiva na Embrapa, integrando-a com os institutos de pesquisas estaduais, nosso caso em São Paulo é muito emblemático, nossos Institutos precisam também adquirir esta dinâmica. Então, manter o Setor de Inovação prestigiado, fortalecido para que possamos continuar buscando maior produtividade. Por outro lado, avançarmos de uma forma muito significativa na logística. O Setor tem que se preocupar com a sua logística de armazenamento e escoamento, razão pela qual, eu, designado pela FPA, estou relatando projetos tais como: "o Novo Marco Regulatório sobre Concessões e PPP's" e também deverei relatar a nova proposta sobre "Debêntures", para que nós possamos ter maiores investimentos no segmento de Logística. Outro aspecto ainda a se destacar é a necessidade de termos maior apoio. O Governo precisa, apoiar o segmento privado na busca por mercados internacionais. Algumas vezes tivemos desvios, como as polêmicas que dificultaram a relação com a China e com Países Árabes. A nossa política externa tem que ser agressiva, sim, porém essencialmente pragmática buscando ampliar a presença do País nos Fóruns de Comércio Internacional. Por derradeiro, precisamos aperfeiçoar ainda mais os mecanismos de financiamento do Setor. Festejo tudo aquilo que conseguimos com a Nova Lei do Agro de financiamento e me permito destacar o Projeto de Lei que apresentei que institui os Fundos de Investimentos para Setor Agropecuário (Fiagro), como uma medida importante para ampliar as alternativas de financiamento, ao mesmo tempo que preserva a política de juros controlados para os Pequenos e Médio Produtores.



SEUS DESEJOS PARA 2021, QUAIS SÃO?

O ano de 2021 é um ano ímpar. Ano ímpar significa, no Brasil, não ter eleições. Então, desejo que tenhamos paz na política, substituindo a exacerbação dos conflitos por uma busca de convergência, especialmente no Parlamento. Depois da aprovação das Reformas Trabalhistas e Previdenciária, que possamos discutir e aprovar definitivamente a Reforma Tributária e a Reforma Administrativa.

Que possamos assim, avançando nessas Reformas estruturais, criar condições mais favorável para a retomada do crescimento econômico e melhoria das condições de vida da nossa população.

Desejo, em síntese, ver o Brasil cumprir o seu desígnio de ser uma grande Nação, medida não somente pela quantidade dos nossos números, pelo volume das nossas atividades, mas também pela qualidade de vida das pessoas e por maior justiça para todos.

PROJETO CRIA LINHA DE CRÉDITO ESPECIAL PARA CADEIA PRODUTIVA DA CANA

Segundo autor da proposta, deputado federal Geninho Zuliani, objetivo é fortalecer setor que hoje emprega 750 mil pessoas



Auxiliar a cadeia produtiva da cana de açúcar - formada por produtores, cooperativas e agentes de comercialização de etanol e açúcar - com a criação de uma linha de crédito especial, da ordem de R$ 7,65 bilhões é o principal objetivo de um projeto de lei de autoria do deputado federal, Geninho Zuliani (DEM/SP), em trâmite na Câmara dos Deputados.

Segundo a proposta, a União vai fornecer para o setor, por meio de convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma linha de crédito de R$7,65 bilhões especial, dentro do Programa Emergencial de Apoio ao Setor Sucroenergético Brasileiro (Peasse). No projeto também está prevista a participação de bancos privados, com injeção de recursos próprios. "Essa proposta tem por finalidade fortalecer a cadeia produtiva da cana de açúcar, setor que emprega cerca de 750 mil pessoas e gerou 6,2 bilhões de dólares em exportações em 2019", afirma Geninho.

Zuliani afirma que a redução do consumo de etanol, provocada pela pandemia, combinada à queda na cotação do petróleo, "produziram um efeito devastador no setor sucroenergético", com queda do faturamento e dificuldade para custeio da produção. "Diante desse cenário de elevada descapitalização do setor é que propomos uma linha emergencial de crédito para que os produtores possam financiar o período da safra", disse.

CONDIÇÕES

Conforme o projeto, 85% do valor financiado para cada empresa será custeado com recursos colocados pela União no BNDES. Os outros 15% virão dos bancos participantes do programa. Zuliani afirma que esse modelo de crédito poderá injetar R$ 9 bilhões no setor, suficientes para financiar a próxima safra.

A taxa de juros anual máxima dos financiamentos será igual à taxa Selic (juros oficiais do País), acrescida de 1,25% sobre o valor concedido. O prazo de pagamento poderá ser de até 24 meses para o pagamento, após seis meses de carência. O banco poderá exigir, como garantia da operação, até 130% do estoque físico dos produtos da empresa (como etanol). O financiamento será concedido mesmo que a empresa tenha pendências com o poder público, como dívidas tributárias, com o FGTS ou com a Previdência Social.

Segundo Zuliani, as regras do Peasse foram inspiradas na Medida Provisória 944/20 (transformada na Lei 14.043/20), que criou o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese).

TRAMITAÇÃO

A proposta está sendo analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; Minas e Energia; Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

> "Diante desse cenário de elevada descapitalização do setor é que propomos uma linha emergencial de crédito para que os produtores possam financiar o período da safra."



A SINALIZAÇÃO GOVERNAMENTAL DAS 'FINANÇAS VERDES'

Estamos próximos do fim do ano de 2020 e, desde o início da Pandemia da Covid-19 estamos ouvindo e lendo por todo lado sobre a retomada verde da economia. Sabemos que o ano de 2020 não foi ruim para todos, houve aqueles que aplicaram bem o conceito da resiliência (já escrito por este colunista nesta revista), aproveitaram os altos preços dos grãos e da arroba do boi, mas houve também aqueles que tiveram dificuldades em se manter competitivo com restrições comerciais em sua cadeia, por exemplo, o setor de floricultura.

Ainda que os preços tenham melhorados, o custo de produção no agronegócio brasileiro não dá trégua. Além disso, ainda temos problemas crônicos de cadastro ambiental rural, lei geral do licenciamento empacado no Congresso Nacional e, assim por diante. Mas, esse debate fica para um outro artigo.

Dadas as dificuldades do agromercado brasileiro, temos a ciência que os produtores ainda necessitam fazer uso de crédito, financiamentos, demandam por fundos de investimentos, ou seja, fazem uso destes mecanismos financeiros para movimentarem seu negócio e para que seu produto fique competitivo no comércio regional, nacional ou até mesmo mundial.

Neste contexto, o Banco Central brasileiro parece sinalizar positivamente para o agronegócio brasileiro com a criação do "gabinete verde" com o objetivo de criar o crédito sustentável. O lançamento desta agenda vem ao encontro das discussões mundiais sobre mercados, competitividade, meio ambiente e sustentabilidade. Há como o BC não olhar para o agronegócio brasileiro com essa linha de atuação? Não.

Entretanto, as discussões em Brasília sobre estes aspectos ainda não estão claras. Por outro lado, a Diretora do BC, Sra. Fernanda Nechio, cita em algumas entrevistas que o banco irá se movimentar com linhas de crédito relacionadas às mudanças climáticas e para iniciativas que promovam a sustentabilidade. Assim, além do gabinete verde, a ideia do banco e sua diretoria é que o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro estejam preenchidas também com características sustentáveis. Desse modo, o produtor rural que desempenha sua atividade cadastrada e licenciada ambientalmente pode comemorar a possível vinda de recursos "mais baratos" ou com juros mais acessíveis em virtude do seu modelo de produção baseado que poderá ser aprimorado com as características ESG (Sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança).



André Luís Torres Baby
Engenheiro Florestal, possui MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela ESALQ/USP, mestre em Sustentabilidade pela FGV e compõe a Liga do Agro.

"Assim, além do gabinete verde, a ideia do banco e sua diretoria é que o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro estejam preenchidas também com características sustentáveis..."

Acessar as informações e o modelo de produção das fazendas, indústrias e demais áreas do agro não é uma tarefa fácil, mas quando o produtor acessar um crédito baseado no quesito de sustentabilidade, num ambiente open banking, se as instituições financeiras estiverem autorizadas a exercerem a transparência e a governança das operações, os fundos de investimentos irão aplicar cada vez mais recursos no setor, portanto, poderão haver melhores taxas para tomada do crédito podendo repercutir em melhores modelos produtivos, com possibilidade de investimento em ferramentas de tecnologia e inovação. Poderemos ter aí um círculo virtuoso; se tenho recursos com menor custo, poderei investir melhor no aprimoramento do meu negócio, com isso, favorecendo a eficácia do sistema produtivo.

Além da análise de sustentabilidade, um dos pilares que irão movimentar as finanças verdes será a análise de risco ambiental. Parte dos recursos para investimentos no Brasil virá de fora do país, então, é preciso estarmos distantes de queimadas, desmatamentos ilegais, poluições de rios e mau uso dos recursos naturais. Não haverá restrições de mercado e muito menos de acesso a recursos financeiros no agro se respeitarmos a nossa própria legislação ambiental. Não há mais ambiente para dizermos que o país "X" ou "Y" está nos embargando por motivo fútil. O fato é que nós somos uma potência e precisamos demonstrar isso desde os serviços públicos, passando pelo respeito às próprias normas, até o uso dos recursos naturais, assim, colocando um produto de qualidade na mesa de qualquer cidadão do mundo.

"Não haverá restrições de mercado e muito menos de acesso a recursos financeiros no agro se respeitarmos a nossa própria legislação ambiental."

Os investidores do mundo todo olham atentos para o Brasil, o BC se prepara para esse novo modelo de "investimento verde", mas faço aqui uma consideração: os órgãos ambientais precisam estar preparados para validar as mais de 5 milhões de propriedades rurais no Brasil! Caso contrário, o crédito chegará, mas o produtor não poderá acessar.

Neste sentido, parafraseando o best seller de gestão e competitividade, temos um oceano azul para navegar, terras férteis para utilizar, créditos verdes para chegar e um setor agrícola para nos lisonjear. Caro produtor, empresário, esteja atento a este novo momento, sustentabilidade não é mais um convite é um imperativo: venha! A recompensa parece estar começando a chegar! Ajuste a vela e se prepara para um ótimo 2021!

GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO
Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.

AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES
POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA
www.aguetoni.com.br

A COVID-19 E UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA A SOCIEDADE DAR O DEVIDO VALOR AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

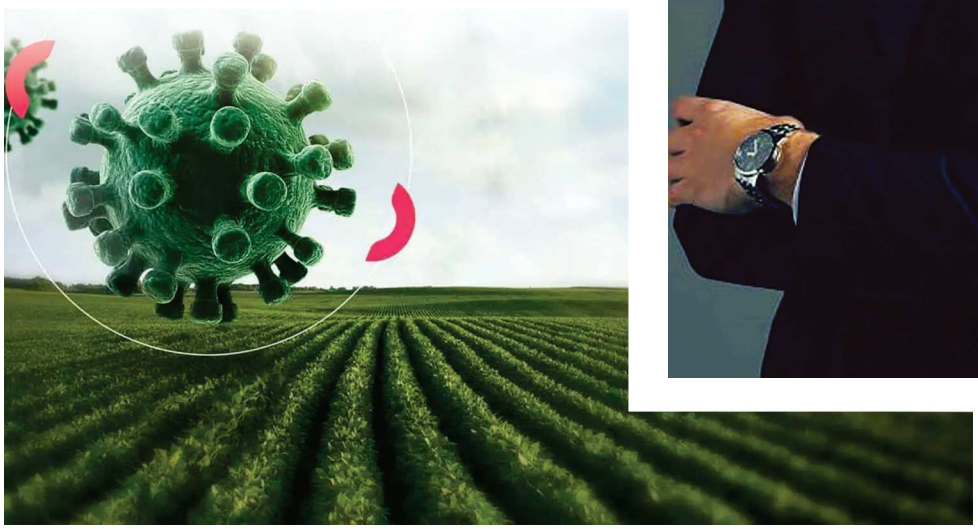
Eduardo Kern Boesing
Advogado especialista em soluções para o agronegócio, sobretudo Contratos Agrários e de Crédito. Sócio-fundador Kern Boesing e Bombassaro Advocacia Rural. Pós-graduado em Direito Agrário e Ambiental aplicado ao Agronegócio. Membro da Comissão Especial de Direito Agrário e do Agronegócio OAB/RS e da Liga do Agro.



No momento em que escrevo este artigo, há uma infinidade de incertezas sobre o que será da economia brasileira e mundial e de como sairemos dessa crise ocasionada pela circulação global do novo coronavírus.

Muitos governos tomaram medidas drásticas de sanidade na tentativa de frear o avanço do vírus e, como ele é de fácil contágio, a circulação e interação de pessoas foram fortemente desestimuladas; em alguns casos, restringidas de maneira coercitiva. Medidas válidas nesse momento de incerteza no combate à pandemia.

Decisões em que parques fabris mantenham suas esteiras de produção paradas, shoppings centers fechados ou com circulação restrita, empresas com seus funcionários em home office e saindo e consumindo o mínimo possível, vendedores informais absolutamente sem clientes, lojas de insumos e de peças tendo que manter as portas fechadas para evitar o contato direto com o público e fronteiras de municípios, Estados e de País fechadas, acarretarão invariavelmente em uma grave crise econômica que ainda estamos longe de termos dados consolidados de o quanto isso efetivamente nos afetará.



No agronegócio, que é o pilar mais sólido da economia brasileira, certamente teremos impacto, mas, como já foi anunciado com bravura, o agro não vai parar e, mais do que nunca, vai mostrar seu valor para a sociedade brasileira. Novos desafios surgirão ao setor agropecuarista que querem e PRECISAM permanecer com sua atividade, preparando o solo, plantando e colhendo no período correto, sempre respeitando o ciclo biológico da cultura e animais da criação, independente de questões humanas e de outros riscos agrobiológicos já conhecidos, como a seca, geada, vendaval, queimadas, entre outros.

Algumas medidas extremas foram tomadas em alguns estados e municípios, como o fechamento de acessos, de fronteiras, aeroportos (convém discutir essas medidas inconstitucionais em outra oportunidade) e do comércio com outras cidades acarretando grande dificuldade na busca de insumos para a manutenção do calendário agrícola. Nesse sentido, sabiamente o Decreto Presidencial 10.282/2020 de 21/03/2020, estabelece, entre outros pontos importantes, para a manutenção mínima da circulação de bens e insumos essenciais capazes de manter o básico de suprimentos e produção agrícola e manutenção da sanidade animal:

XV – prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais e de doença dos animais;

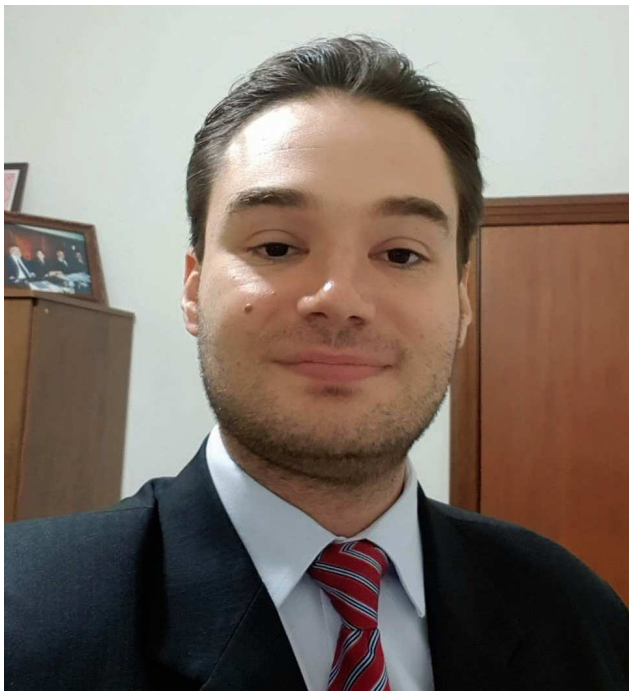
Além da garantia de que teremos insumos necessários para a preservação da atividade no meio rural, as unidades de recebimento de grãos estão funcionando e comercializando normalmente e as revendas que podem estar com as portas fechadas operam em regime de plantão/mutirão para garantir o abastecimento.

Houve excessos como, por exemplo, um juiz de primeiro grau da Justiça do Trabalho de Santa Catarina que determinou o fechamento de uma unidade frigorífica inteira da Seara/Grupo JBS sob a justificativa de que não teria segurança contra o coronavírus aos seus funcionários, decisão absolutamente descabida que de pronto foi reformada pela instância superior.

Ou seja, passaremos por uma nova provação e O AGRO NÃO VAI PARAR; mais uma vez mostrará seu valor, mantendo a produção e, mesmo com alguma dificuldade, vai suprir a necessidade de alimentos da população brasileira com qualidade e quantidade e vai gerar divisas no comércio externo, mesmo com a diminuição do poder aquisitivo em decorrência da crise sanitária.



BREVE COMENTÁRIO SOBRE O EMPREGADO RURAL



Diogo Manhas Moretti
Advogado Bacharel em direito pela Universidade de Uberaba-MG, Especialista LLM em Direitos Humanos pela Universidade De São Paulo - Faculdade De Direito De Ribeirão Preto (USP); Pós-graduado em advocacia trabalhista com formação para magistério superior - LFG/UNIDERP.

Inicialmente, importante salientar qual é a definição de empregado rural: observando a doutrina é o empregado que presta serviços na atividade da agricultura e pecuária ao empregador rural, em prédio rústico ou em propriedade rural. São exemplos de empregados rurais: o ordenhador de gado, a pessoa que trabalha na lavoura, o boiadeiro, entre outros. Destaca-se que na Carta Magna de 1988, o trabalhador rural conquistou os mesmos direitos do empregado urbano que estão elencados no Artigo 7, "caput" da Constituição Federal.

Cabe salientar que o Artigo 7, inciso XXIX da Constituição Federal foi modificado pela Emenda Constitucional 28/2000, que deixou igual o prazo prescricional para o crédito dos trabalhadores rurais e urbanos em 5 (cinco) anos, até o limite de 2 (dois) anos após a extinção do contrato de trabalho.

Em regra, a CLT não é aplicável aos empregados rurais, pois esses trabalhadores são regidos pela Lei 5.889/1973 e pelo Decreto Lei 73.626/74. Entrementes, para configuração do vínculo empregatício rural será necessário a existência dos requisitos do liame empregatício, ou seja, subordinação, onerosidade, pessoalidade, não eventualidade, alteridade e pessoa física.

Outra importante característica do empregado rural é que o seu horário noturno é diferente, uma vez que considera-se horário noturno do empregado rural o realizado entre às 21h de um dia até às 5h do dia seguinte, para o trabalho executado na lavoura, e das 20h de um dia até às 4h do dia seguinte na atividade da pecuária, conforme reza a Lei 5.889/73. Ressalta-se que a hora noturna reduzida para o empregado urbano é 52m30s, o que não se aplica ao empregado rural. Para compensar o adicional, esse será maior, acrescendo 25% sobre a remuneração normal.

Por fim, o empregador rural sempre deve consultar um advogado para assessorar o seu empreendimento e cumprir a legislação e acordos vigentes, bem como evitar constrangimentos na esfera judicial.

IMPOSTO, IMPOSTO, IMPOSTOR



Recentemente, o governador de São Paulo retirou um "benefício" de ICMS sobre insumos agropecuários, que era zero, e nos próximos 2 anos (janeiro/21 a dezembro/22) será cobrado 4,14% sobre os fertilizantes, os defensivos, os produtos veterinários, a ração animal, os corretivos de solo, as sementes, os farelos, as máquinas e implementos agrícolas.

Mas o que é imposto?

Segundo os dicionários, é uma contribuição ou tributo exigido para assegurar o funcionamento do Estado e das coletividades locais.

E o imposto é imposto goela abaixo de nós em praticamente tudo o que compramos e vendemos. Funciona bem semelhante nas nossas casas. Quando jovens, pagamos o imposto lavando pratos, banheiros, arrumando a cama... Tudo imposto por nossos pais, visando um bem maior à nossa criação.

Isso, nos dando uma visão humana da coisa e de como devemos nos ajudar como sociedade. Porém, na realidade econômica nacional, esses impostos, impostos, trabalham como impostores, sendo cobrados, recebidos e simplesmente somem, não sendo aplicados no setor que deveriam ser, quebrando a magia societária que nossos pais nos ensinam e virando casos policiais familiares que tratam suas crias como escravos, não retornando o imposto imposto em benefícios (em nossa casa, são: mesada, o cinema, shows ou até namoros, sabe-se lá né?).

Na minha humilde opinião, o momento é delicado e é, no melhor pensamento possível, insensata essa cobrança agora. Com economia fragilizada, dólar alto (muitos insumos têm seu preço definido pelo dólar, por serem importados), deixando a classe empresarial e trabalhadora mais importante como um cachorro que cai do caminhão de mudança, em dia de chuva, numa rua alagada de São Paulo.

Como não repassar esse aumento para os alimentos, nossa base de sobrevivência e como isso não impactar negativamente na inflação e economia? Comer menos? Produzir menos? Acreditar que a tecnologia de maior produção por área plantada dará jeito? Que os índios e sua fé irão resolver com uma dança da chuva, apontando com precisão "gepeéssica" onde deverá cair a água e com a tabela de plantio em excel anexa via sinal de fumaça aos céus?

Essa é a hora de, sim, investir em assistência técnica do EMATER (ou qual for o órgão estatal) e fiscalização agropecuária das agências ou secretarias responsáveis. Porque, o que se vê por aí é um abandono em muitos estados. Além de traçar acordos interestaduais para equilibrar a cobrança nos estados vizinhos, evitando debandada econômica, com compras externas e até ilegais - contrabando e sonegação, é preciso investir em infraestrutura e parcerias que facilitem escoamento, venda e regularização de selos fiscais importantes para agregação de valor e produção mais segura, rastreável e saudável.

Por enquanto, nos resta lamentar essas decisões governamentais Brasil afora, educarmos nossos filhos e tentarmos sobreviver do jeito que dá, esperando que nossas crias não se tornem impostores, impondo impostos.



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário,
engenheiro agrônomo,
escritor agrodivertido.

SEGUNDO AGRO

www.segundoagro.com.br
@segundoagro



Quando verificamos que na média o custo brasileiro representa cerca de 26% do produto e nos países da OCDE apenas 9%, podemos afirmar que temos uma diferença competitiva ainda muito grande. A solução desse problema será a longo prazo com políticas estaduais e estáveis."

Luiz Henrique Baldez, presidente da Associação Nacional dos Usuários de Transporte de Carga – ANUT, referindo-se aos países que fazem parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, durante a 27ª edição do Congresso Internacional da Indústria do Trigo.



Como essa linha de crédito tem por finalidade financiar a recuperação de lavouras de café danificadas por chuvas de granizo, geadas, vendavais ou outros fenômenos climáticos, a ampliação desse recurso é bastante oportuna em virtude das intempéries climáticas ocorridas nos cafezais brasileiros, sobretudo déficit hídrico."

Silvio Farnese, diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sobre a ampliação para R$ 160 milhões na linha de crédito para financiar a recuperação dos cafezais com recursos do Funcafé.

Nosso grande desafio nas próximas décadas será usar ainda mais ferramentas tecnológicas na agricultura. A biotecnologia vegetal será uma das mais importantes.”



Alexandre Lima Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja e pesquisador, desenvolvendo inovações tecnológicas que visam tornar a agricultura sustentável e resiliente às mudanças climáticas.

Mais uma vez, observa-se que as fazendas brasileiras, seja na produção de bezerros, seja na engorda dos animais, estão na lista das mais competitivas do mundo, com os menores custos de produção.”



Thiago Bernardino de Carvalho, Pesquisador do Cepea, sobre o destaque do Brasil na Conferência do Agri Benchmark Beef, em seu artigo “Brasil continua sendo um dos mais competitivos na pecuária Mundial”.

AGRISHOW ANUNCIA DATA DE SUA EDIÇÃO EM 2021

Com o evento após o anúncio do Plano Safra 2021/22, a feira espera que os produtores possam planejar melhor suas aquisições

A Agrishow anunciou a alteração da data de sua 27ª edição para os dias 21 a 25 de junho de 2021. A feira estava prevista para acontecer no final de abril do próximo ano.

A Agrishow é um evento propulsor de geração de negócios e relacionamentos entre fabricantes e produtores rurais, estabelecendo uma comunicação direta entre eles, proporcionando o crescimento contínuo do agronegócio brasileiro. Vários são os fatores de sucesso para que isso ocorra, as políticas públicas de investimentos contidas no plano safra é uma delas.

Assim, após uma análise minuciosa e conversas com os expositores, as realizadoras do evento (Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira), juntamente com a Informa Markets, decidiram alterar para o período de junho de 2021, quando o anúncio do Plano Safra 2021/2022 já terá sido realizado e os recursos disponibilizados.

Com isso, a Agrishow espera contribuir para que os produtores rurais possam realizar de forma mais assertiva seu planejamento e suas aquisições durante a feira.



EM 2020

Devido ao período de pandemia e isolamento social, a edição de 2020, realizada entre os dias 14 e 18 de setembro, foi inédita e inovadora. A Agrishow Experience contou com aproximadamente seis mil participantes, que puderam acompanhar mais de 20 horas de conteúdo ao vivo e gravado.



A programação foi composta por uma série de atividades, incluindo Webinars, Papo com Especialistas, Agrishow com Você e Por Aqui Deu Certo. Além disso, os visitantes também puderam acompanhar 30 artigos e percorrer a vitrine de produtos e serviços das principais marcas do agro nacional, nas áreas de agricultura de precisão, máquinas, equipamentos, implementos, componentes, peças, ferramentas e acessórios, agroinsumos, agricultura familiar, armazenagem, irrigação, energia renovável, pecuária, logística, veículos, máquinas para construção, proteção de cultivo, entre outros.

A Agrishow Experience possibilitou que o visitante encontrasse outros profissionais do setor para ampliar seu relacionamento e que houvesse a interação durante toda a programação, como por exemplo, nos nove webinars promovidos ao longo dos cinco dias trataram dos seguintes macrotemas: máquinas e implementos, insumos, tecnologia e inovação, irrigação, conectividade e cooperativismo.

O Agrishow Com Você trouxe especialistas de diversos segmentos para sua avaliação dos assuntos mais relevantes do agro. Entre os convidados estiveram: o presidente da Embrapa, Celso Moretti, o jornalista José Luiz Tejon, o diretor-presidente da Coopercitrus, Fernando DeGobbi e o professor de Agronegócios da Fundação Getulio Vargas, Marcos Fava Neves.

No Papo com Especialistas, o evento contou com a participação de profissionais das principais empresas do agro para trazer temas técnicos importantes para o mercado. Por fim, o Por Aqui Deu Certo mostrou cases de sucesso no segmento.



USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA RECEBE PRÊMIO NO MASTERCANA SOCIAL 2020



A empresa foi eleita a TOP 3 na categoria Saúde e Segurança Ocupacional

Aconteceu na noite do dia 29 de outubro, no auditório da empresa DimasTec, em Ribeirão Preto (SP), a premiação do MasterCana Social 2020 e a usina Açucareira Guaíra teve destaque em mais um ano. O encontro de 2020, devido à pandemia da Covid-19, foi híbrido: presencial e online.

A 13ª Edição do MasterCana Social foi realizada pela ProCana Brasil em parceria com o Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (GERHAI). O MasterCana também contou com uma novidade este ano, a premiação das TOP 3, sendo laureadas as 03 empresas com os melhores cases inscritos nas categorias. Com mais de 92 cases inscritos pelas empresas nesta premiação, a Usina Açucareira Guaíra foi eleita a TOP 3 na categoria Saúde e Segurança Ocupacional, sendo o prêmio recebido pelo Gerente de Segurança e Saúde do Trabalho, Mario Marcio dos Santos. Nesta categoria, a empresa já foi laureada quatro vezes em edições anteriores.

A tradicional premiação é uma iniciativa que visa incentivar e reconhecer e as melhores práticas em gestão de pessoas e responsabilidade socioambiental do setor sucroenergético do país, além de entidades representativas, fornecedores e demais agentes do mercado.

USINA AÇUCAREIRA É DESTAQUE COMO USINA DO ANO NO PRÊMIO MASTERCANA BRASIL 2020

São três prêmios, nas categorias Área Agrícola (Tecnologia & Inovação), Automotiva e Logística Agrícola (Tecnologia & Inovação) e Estratégia Empresarial (Gestão)

A Usina Açucareira Guaíra se destaca mais uma vez no MasterCana Brasil e, nesta edição de 2020, foi premiada em três categorias, sendo elas:Área Agrícola (Tecnologia & Inovação), Automotiva e Logística Agrícola (Tecnologia & Inovação) e Estratégia Empresarial (Gestão).

O evento aconteceu na noite de 09 de dezembro, no Auditório Dimastec, em Ribeirão Preto (SP). O MasterCana deste ano, devido à pandemia da Covid-19, foi presencial e online, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária.





CAMPANHA ESPECIAL

Colheita entre
Novembro a Dezembro/2020

RECEBIMENTO DE MILHO IRRIGADO

Condições Especiais,
entre em contato!

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

BARRETOS, BEBEDOURO E COLÔMBIA RECEBEM O ENCONTRO DE LEITE DA DPA



As cidades de Bebedouro, Barretos e Colômbia receberam o Encontro do Leite com a participação da DPA - Dairy Partners Americas (Nestlé e Fonterra) no início de dezembro. Em Bebedouro, o evento ocorreu no dia 8; no município barretense, no dia 09; e no colombiano no dia 10.



Com o objetivo de discutir parcerias para fornecimento, tecnologias, remuneração, assistência técnica, logística, grupos atendidos e seus resultados, produtores e potenciais produtores de leite participaram dos encontros com a presença de autoridades locais.

Os eventos, que foram realizados em parceria do Sebrae-SP, Sindicatos Rurais, Faesp, Senar, Prefeituras, Governo de São Paulo, Fipe, Mega Agro-Vet e Coperfam, seguiram as medidas de prevenção do Plano SP, como a limitação do número de participantes, cadeiras espaçadas com a distância mínima, disponibilização de álcool gel, medição da temperatura e uso de máscaras.

“Fazemos um agradecimento especial à Mariana Coelho Campos - Supervisora de Relacionamento com Fornecedores da DPA, que percebeu o potencial que a região tem. Agora, estamos nos organizando e agendando a próxima visita dela, que será no mês de janeiro, para que haja um bom rendimento de reuniões”, informa Rolando Salomão, diretor técnico da EDR Barretos.







© Ferdinando Ramos/Plus Images
comunic

Enxergar longe, estar próximo

Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia renovável.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.



Tereos

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE EM ENCONTRO COM PRODUTORES DE BARRETOS

No mês de agosto, a Caravana Família Nação Agro esteve em Nuporanga (SP), no Sindicato Rural do município, para a gravação do Dia de Campo Seguro do Canal Rural, com parceria do Sistema FAESP/SENAR.

De acordo com o coordenador do SENAR da cidade, Tiago da Silva Stabile, que organizou o evento, o objetivo foi apresentar e dar acesso aos produtores - que acompanharam via redes sociais – sobre a tecnologia vantajosa no processo de produção de mudas e multiplicação de canaviais.







“Buscamos trazer palestras desde a fase da pesquisa, com o pesquisador Dr. Mauro Xavier, do Instituto Agronômico - IAC, pelo instrutor do Senar SP, Renato Trevizoli, passando pela produção de mudas e a implantação de um canavial utilizando a MPB e finalizando com o produtor rural, Vinícius Bocalon, falando sobre sucesso e os custos da implantação em sua propriedade”, disse.

Fotos: Leandro Joaquim





PROGRAMA CIDADES+VERDES: MINISTRO DO MEIO AMBIENTE INAUGURA PROJETOS EM COLÔMBIA (SP)



Como parte do programa Cidades+Verdes, que busca ampliar em todo o país o número e a qualidade das áreas verdes urbanas, foi inaugurado o Parque do Mirante, em Colômbia, interior de São Paulo, no dia 11 de dezembro. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, esteve na cidade e assinou um termo de convênio que libera recurso para a urbanização e a recuperação da área degradada conhecida como Mirante.



O local beneficiará diretamente cerca de 3 mil visitantes mensais. Também contribuirá para a proteção do Rio Grande, margeado pela área, onde estão importantes

reservatórios de água do sistema Sudeste/Centro-Oeste. “Esse Parque do Mirante certamente se tornará um polo de turismo e de encontro das pessoas e lembrará que o meio ambiente convive bem aqui nesse local, como deve conviver em outros lugares, com o desenvolvimento econômico e imobiliário, com a prosperidade da cidade”, ressaltou Ricardo Salles. “O desenvolvimento sustentável planejado é aliado da defesa ambiental”, completou.

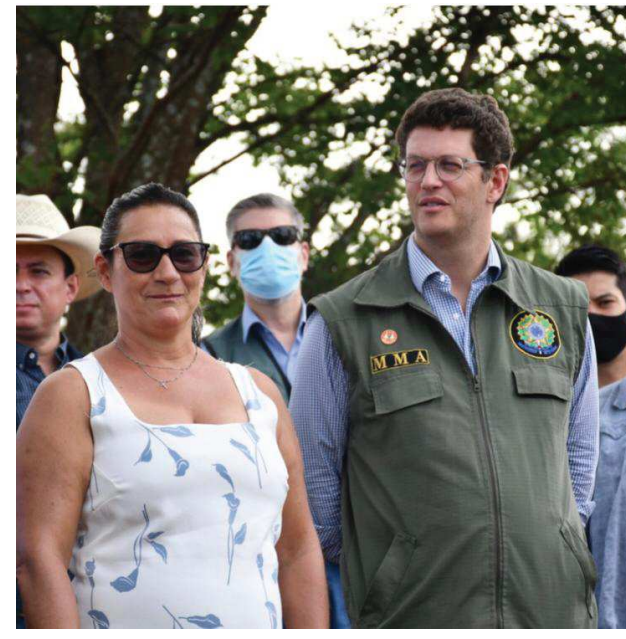
O projeto terá R$ 250 mil em recursos de emenda parlamentar conquistados através da deputada Adriana Ventura (SP) e será dividido em fases da recuperação e plantio da vegetação até a instalação de equipamentos.













LIXÃO ZERO

Ainda em Colômbia, foi entregue, no âmbito do programa Lixão Zero, um galpão de triagem manual, para separação de material reciclável e estão previstos equipamentos como prensas, empilhadeiras, balanças eletrônicas e trituradores. A ação faz parte do projeto Cidade Limpa, pela Superintendência de Meio Ambiente do município, coordenada por Maria Inácia Macedo Freitas. O Galpão abrigará a sede da Cooperativa de Catadores de Material Reciclado - COOPERCOLOMBIA.







CIDADES + VERDES

O Programa Nacional para Áreas Verdes Urbanas Cidades+Verdes foi lançado em setembro deste ano. A ideia é ampliar os espaços verdes dentro das áreas urbanas trazendo não só benefícios sociais, mas também ganhos ambientais e econômicos como a prevenção das enchentes, a regulação dos microclimas, passando pela valorização da biodiversidade e das paisagens das cidades.

Segundo Salles, a agenda ambiental urbana é um tema de importância fundamental, uma vez que é nas cidades que vivem cerca de 80% dos brasileiros. “Um país onde 100 milhões de pessoas não têm coleta e tratamento de esgoto, 35 milhões não têm sequer água tratada para beber, municípios convivem diariamente com os lixões.”

CADASTRO AMBIENTAL URBANO

O programa Cidades+Verdes prevê a gestão dos espaços verdes por meio do Cadastro Ambiental Urbano (CAU), um aplicativo com informações de cada área verde urbana cadastrada nas cidades para incentivar o uso desses espaços pela população.

Pelo aplicativo, os usuários podem avaliar as áreas verdes e usar a função alerta, que permite ao cidadão enviar um aviso para o gestor municipal pedindo melhorias e soluções para problemas encontrados nas áreas verdes da cidade. Os alertas chegam ao gestor em tempo real.

O CAU conta com uma ferramenta intuitiva para delimitar os espaços verdes do município e categorizá-los, por exemplo, como praças, parques e hortas urbanas. O aplicativo está disponível nas modalidades cidadão e gestor.

Fotos: Jornalista Samuel/Colômbia





DECISÃO DO GOVERNO DE SP E O IMPACTO DO AJUSTE FISCAL NO AGRO

FAESP alerta que produtores rurais já precisam se preparar para o aumento, que começa dia 1º de janeiro. Majoração da cesta básica é a consequência mais grave do aumento do ICMS

Com as consequências da pandemia do novo coronavírus, os brasileiros esperavam um respaldo maior de seus governos, para não deixar a economia ruir e conseguir manter as atividades em pleno funcionamento. Uma pena que os paulistas não podem contar com isso.

Neste período de quarentena, onde a população está sendo orientada a permanecer em casa e com a paralisação de diversos serviços, as cadeias produtivas do agro brasileiro mantêm seus trabalhos a todo vapor, atendendo às determinações do governo do estado e mantendo a sua produção para garantir o abastecimento de alimentos na mesa dos cidadãos.

Apesar do trabalho incansável da agropecuária paulista, considerada o gigante agrícola brasileiro responsável por cerca de 20% do PIB do Brasil e um dos setores que mais emprega, o governador João Dória, através de medidas legais editadas nos últimos meses, reduziu diversos benefícios fiscais diretamente ligados ao agro, fato este que certamente acarretará no aumento do preço em produtos consumidos pela grande maioria dos cidadãos paulistas.

As novas regras tributárias, que entram em vigor a partir de 1ª de janeiro de 2021, estão previstas em uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado e em decretos publicados por Dória. Os decretos 65.252, 62.253, 62.254 e 62.255 tiram a isenção de ICMS de alguns produtos, criam alíquotas, alteram a base de cálculo e restringem a aplicação de benefícios, como o crédito outorgado. “Todas essas modificações, realizadas para aumentar a carga tributária e a arrecadação paulistas, atingem insumos agropecuários, produtos agrícolas in natura e processados, combustíveis, energia elétrica, embalagens e transportes, de modo que diferentes segmentos das cadeias de valores serão impactados, acarretando custos de produção crescentes, em alguns casos cumulativamente”, explica o vice-presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAESP, Tirso Meirelles.

Insumos agropecuários que eram isentos nas saídas internas passarão a ser tributados em 4,14%. A isenção de energia elétrica, que era para todas as propriedades rurais, foi limitada até o consumo de 1.000 Kwh/mês. Óleo diesel e etanol hidratado tiveram alíquotas elevadas para 13,30% (eram 12%). Ovo e suas embalagens, anteriormente taxados em 7%, passarão a 9,40%. O leite foi um dos produtos mais impactados, pois a carga tributária foi aumentada em diferentes etapas da cadeia produtiva. A saída do produto cru e pasteurizado, que era isenta, passará a ser tributada em 4,14%. Os queijos Mussarela, Prato e Minas tiveram alíquotas elevadas para 13,3% (eram 12%). O crédito outorgado à indústria na aquisição do leite produzido em São Paulo, uma conquista para restabelecer a competitividade do setor frente à concorrência desleal de outros estados, será reduzido de 12% para 9,4%. O transporte de leite cru e pasteurizado teve alíquota majorada de 5% para 6,5%.

“A cesta básica também foi afetada, pois, embora a alíquota nas saídas não tenha sido elevada, o crédito outorgado ao beneficiador foi reduzido, como no caso do feijão”, alerta o Meirelles. Outra modificação da legislação que impactará consideravelmente o custo das famílias é a elevação da alíquota de hortifrutigranjeiros para 4,14%. São produtos essenciais à alimentação e gozavam de isenção. O suco de laranja passou de 12% para 13,3%



Para o advogado e contador Pedro Henrique Leite Vieira, mestrando em Economia e Finanças pela EESP FGV, pós-graduado em Direito Tributário e especialista em Direito Processual Tributário pelo IBET, esse aumento em produtos como adubos, fertilizantes, milho em grãos, farelo de soja, corretivos de solo, rações animais, entre outros essenciais para a cadeia alimentícia e produtiva, além de ser repassado para os consumidores, não contribuirá para a retomada da força econômica, especialmente em período pós-pandemia. “É de pacífico conhecimento daqueles que operam no agronegócio que o Convênio 100 de 1997 é uma norma importante no ordenamento jurídico nacional, pois dispõe sobre relevantes benefícios fiscais para o setor do agronegócio. Sob as balizas deste convênio, que expirava em 30/04/2020, todos os Estados instituíram benefícios fiscais perfazendo um verdadeiro sistema harmônico de tributação do agronegócio. O referido convênio prevê a isenção tributária em operações internas e reduz a cobrança do ICMS na comercialização interestadual de insumos agropecuários, em que há uma redução de 30% e 60% no valor da comercialização, mas que a partir do próximo ano, tais benefícios serão reduzidos para 47,2% e 23,8%. Em suma, as medidas formalizadas pelo Governo do Estado de São Paulo irão impactar de forma negativa neste importante setor da economia, elevando o preço de produtos essenciais na alimentação das pessoas”, avisa o sócio da VVF Consultores Tributários.



“Em suma, as medidas formalizadas pelo Governo do Estado de São Paulo irão impactar de forma negativa neste importante setor da economia, elevando o preço de produtos essenciais na alimentação das pessoas.”

Pedro Henrique Vieira Leite

Segundo o Índice de Liberdade Econômica Estadual 2020, lançado pelo Centro Mackenzie de Liberdade Econômica (CMLE) em 04 de novembro de 2020, existem três dimensões que poderão afetar o posicionamento do estado no ranking: gasto público, tributação e mercado de trabalho. “O aumento na alíquota do ICMS poderá causar uma piora no posicionamento de São Paulo frente a outros estados da federação. O decreto também poderá tornar o ambiente de negócios menos propício para expansão num momento delicado em que a retomada econômica de São Paulo é componente fundamental para a retomada econômica do país”, analisa o advogado Allan Augusto Gallo Antonio, mestrando em Economia e Mercados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pesquisador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica.

De acordo com ele, em termos gerais, o aumento dos tributos significa, necessariamente, menos empregos, menor produção e menor competitividade no mercado nacional e internacional. “Não parece uma decisão acertada do governo do estado atacar o agronegócio com políticas fiscais arrecadatórias que podem ter consequências devastadoras. É importante salientar que, durante o período mais restritivo da quarentena estadual, o agronegócio foi um dos poucos setores que não arrefeceu e nem diminuiu suas atividades. A resiliência do setor foi fundamental para que não houvesse uma quebra na cadeia de suprimentos, mas parece que, infelizmente, o governador não está interessado nisso”, completa Allan.

“Não parece uma decisão acertada do governo do estado atacar o agronegócio com políticas fiscais arrecadatórias que podem ter consequências devastadoras. É importante salientar que, durante o período mais restritivo da quarentena estadual, o agronegócio foi um dos poucos setores que não arrefeceu e nem diminuiu suas atividades.”

Allan Augusto Gallo Antoni



SEM DIÁLOGO?

Nos últimos meses, entidades representativas do agro têm se posicionado contra a decisão do governo estadual e tentado, através de diálogos e ofícios encaminhados a deputados e governo estadual, alterar estes decretos, para que não haja um impacto tão negativo na economia do agro paulista.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo continua mantendo contato com o Executivo sobre as consequências do ajuste fiscal. O novo encontro, que seria realizado na última semana de 2020, teve que ser adiado por conta do diagnóstico positivo para Covid-19 do vice-governador, Rodrigo Garcia. A nova reunião será realizada somente na primeira semana de 2021.

O vice-presidente da FAESP alerta que os produtores rurais devem se preparar para os impactos do aumento do ICMS no agronegócio paulista. "Os produtores precisam já se preparar para os impactos, uma vez que alguns deles já passam a vigorar em 1º de janeiro, como é o caso dos insumos", explica Tirso Meirelles. "Nossa recomendação é que os produtores rurais já comecem a faturar esses produtos", completa.

1. Insumos agropecuários, energia elétrica, combustíveis e outros itens

ITENS	Alíquota interna ICMS	
	2020	2021
Insumos agropecuários	Isenção	4,14% (1)
Energia elétrica (consumo inferior a 1.000 kWh/mês)	Isenção	Isenção
Energia elétrica (consumo superior a 1.000 kWh/mês)	Isenção	12,0% (2)
Óleo diesel	12,0%	13,3% (2)
Etanol hidratado combustível (EHC)	12,0%	13,3% (2)
Etanol anidro combustível (EAC)	25,0%	Inalterada
Máquinas e implementos agrícolas	5,6%	Inalterada
Máquinas e aparelhos agrícolas USADOS	0,9%	4,86% (2)
Transporte intermunicipal de leite cru ou pasteurizado	5,0%	6,5% (2)
Embalagem para ovos	7,0%	9,4% (2)
Transferência de ração animal entre estabelecimentos rurais ou industriais do mesmo titular ou remessa a outro estabelecimento rural ou indústria com o qual se mantém contrato de produção integrada	Isenção	4,14% (1)

2. Produtos agropecuários

ITENS	Alíquota interna ICMS		Crédito Outorgado Indústria	
	2020	2021	2020	2021
LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS				
Leite Cru ou Pasteurizado	Isenção	4,14% (1)	-	-
Leite em Pó	7,0%	Inalterada	-	-
Leite Longa Vida UHT	18,0%	Inalterada	12,0%	9,4%
Iogurte e Leite Fermentado	18,0%	Inalterada	12,0%	9,4%
Doce de Leite	12,0%	Inalterada	8,0%	6,5%
Queijos e Requeijão	12,0%	Inalterada	12,0%	9,7%
Queijo Mussarela, Prato e de Minas	12,0%	13,3%	12,0%	9,7%
CARNES				
Carnes bovina e suína				
• Saída indústria	7,0%	Inalterada	7,0%	5,6%
• Saída ao consumidor	11,0%	11,2%	4,5%	4,7%
Carne de frango				
• Saída indústria	7,0%	Inalterada	5,0% (entrada aves SP) 7,0% (saída produto)	2,8% (entrada aves SP) 5,6% (saída produto)
• Saída ao consumidor	11,0%	11,2%	4,5%	4,7%
Pescado	7,0%	Inalterada	7,0%	Inalterada
CESTA BÁSICA, FRUTAS, HORTALIÇAS, FLORES, OVOS E SUCO DE LARANJA				
Arroz				
• Saída ao consumidor	Isenção	Inalterada	-	-
Feijão				
• Saída ao beneficiador	7,0%	Inalterada	6,0%	4,5%
• Saída ao consumidor	Isenção	Inalterada	-	-
Farinha de mandioca	Isenção	4,14%	-	-
Alho	7,0%	Inalterada	3,5%	Revogado
Hortifrutigranjeiros	Isenção	4,14%	-	-
Ovos	Isenção	4,14%	-	-
Flores frescas e mudas de plantas	Isenção	4,14%	-	-
Suco de laranja	12,0%	13,3%	-	-

Fonte: Departamento Econômico da FAESP

> Os produtores precisam já se preparar para os impactos, uma vez que alguns deles já passam a vigorar em 1º de janeiro, como é o caso dos insumos.”
>
> Tirso Meirelles



Os demais ajustes no ICMS passarão a vigorar em 15 de janeiro de 2021. “Demonstramos ao Governo o impacto da Lei 17.293/20, promulgada em 15 de outubro último, bem como de vários decretos regulamentadores de seu artigo 22, nos custos da produção rural e no preço dos alimentos a partir de 1º de janeiro de 2021, quando entrarão em vigor essas normas relativas ao ajuste fiscal”, adicion Tirso.

A Associação Brasileira dos Produtores de Soja – APROSOJA BRASIL e suas 16 associadas manifestaram seu repúdio e indignação diante da atitude do Governo de São Paulo, que prejudicou também diversas outras unidades da Federação e violando convênios firmados no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz. “Em que pese a patente inconstitucionalidade da Lei 17.293/2020, ao ignorar os convênios firmados no Confaz, a famigerada reforma transfere a responsabilidade pela recuperação fiscal de São Paulo principalmente para os estados exportadores, que exercem papel fundamental para estabilidade da moeda a medida que geram superávits para a balança comercial, podendo causar um efeito em cascata, já que os estados que adquirem seus insumos de São Paulo ficam responsáveis pela restituição de eventuais acúmulos de créditos tributários, alimentando a máquina inflacionária, que como já antes dito, chegará na mesa de uma população castigada pela crise econômica”, diz a carta aberta assinada pelo presidente da entidade, Bartolomeu Braz.

MOBILIZAÇÃO DE TODOS

As entidades representativas do setor agropecuário paulista estão projetando uma mobilização para o dia 07 de janeiro de 2021, para que os produtores e a sociedade no geral se unam contra este ajuste fiscal imposto pelo governo estadual. Representantes de sindicatos rurais de diversos municípios, AprosojaSP, Copercana, Canaoeste, Assovale, Aplacana, Andav, Sociedade Brasileira Rural, Ocesp e muitas outras já confirmaram um manifesto organizado e unido.

Ao Região Noroeste, o presidente do Sindicato Rural de Fernandópolis, Marcos Mazeti, pediu para que os deputados estaduais que representam a região, façam alguma coisa pelo produtor rural já que também votaram a favor desta lei. “Fica aqui a minha indignação, nossos Deputados deram um 'cheque em branco' ao governador de São Paulo, prejudicando diretamente o produtor que não teve chance de se manifestar contra essa nova lei.” Ele ainda solicita a união dos Sindicatos Rurais e de outras associações ligadas a agricultura, que os produtores rurais procurem seus sindicatos para que se manifestem e repudia por escrito os atos praticados pelo Governo contra a classe, pois o produtor já está trabalhando no limite das suas forças.

O PRESIDENTE DA APROSOJA SP TAMBÉM PARTICIPA DA MOVIMENTAÇÃO

“Faço um apelo a todos os produtores do estado que, diante desta situação, estamos realizando um movimento para que a gente pressione o governo a rever o seu posicionamento quanto a tributação, tanto nos insumos quanto nos produtos da produção rural. Quero convidar os amigos para que acompanhem e se mobilizem em cada cidade, cada localidade, para que

tenhamos uma manifestação ordeira direcionada, juntamente com a sociedade paulista - o consumidor, que será impactado diretamente no seu bolso. Solicitamos que os produtores estejam atentos a mobilizações que começam em janeiro", convocou Gustavo Chavaglia. "Essa conta não será do produtor, nem da sociedade. Essa conta será política nas próximas eleições."

> "Quero convidar os amigos para que acompanhem e se mobilizem em cada cidade, cada localidade, para que tenhamos uma manifestação ordeira direcionada, juntamente com a sociedade paulista - o consumidor, que será impactado diretamente no seu bolso."
>
> Gustavo Chavaglia



Tirso Meirelles destacou que aguarda o retorno do governo quanto às negociações pré-estabelecidas pela federação, para reduzir esse impacto negativo. "Caso contrário, tardiamente teremos essa manifestação em janeiro. Óbvio que tudo isso está acontecendo pelo fato de que efetivamente as negociações vieram ocorrendo, mas o governo demonstrou que tem interesse de apaziguar o processo como um todo, tanto porque vai estrangular o processo produtivo do agro, como também as pessoas mais carentes vão pagar mais impostos com alimentação. Temos que ter essa sensibilidade do governo para retroagir o processo", finalizou o vice-presidente da Faesp.



POSIÇÃO DO GOVERNO ESTADUAL

Em outubro de 2020, após repercussão sobre aprovação dos projetos de ajuste fiscal, o governo estadual emitiu nota oficial esclarecendo que "não haverá aumento de imposto da cesta básica de alimentos e remédios. Por decisão do Governador João Doria, não haverá alteração na alíquota do imposto para os produtos que fazem parte das cestas básicas de alimentos e de remédios" e que a "redução no percentual dos benefícios tributários ocorrerá sem nenhum aumento de imposto e será realizada apenas pelo prazo de 24 meses, de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2022".

DEDEAGRO 20 ANOS

É uma alegria conviver com nossos clientes



2000+
Clientes Satisfeitos

1,5 Milhões
Área de Atuação (ha)

100Mil
Hectares Tratados

20+
Anos de Mercado

AGROESTE · SEMENTES ANALYCE · BAYER · BIOSOJA Agrociência · CORTEVA agriscience · FMC An Agricultural Sciences Company · MORGAN Sementes e Biotecnologia · UPL · YARA

#amelhorequipedocampo

Franca - SP
R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont
Tel. (16) 3712-7977

Guaíra - SP
Av. Dr. João Batista Santana, 2086
Tel. (17) 3331-4111

Ipuã - SP
Av. Carlos Fernandes, 990
Tel. (16) 3832-8745

Uberlândia - MG
BR-452
Tel. (34) 3219-7444



Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a **Dedeagro** é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.

PARCERIA ENTRE SINDICATO RURAL DE MIGUELOPOLIS E ECREDRURAL VISA A RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS DE IMPOSTOS DOS AGROPECUARISTAS



Devido às mudanças do governo paulista com o aumento de tributos ao setor agropecuário e o impacto que isso vai acarretar no bolso dos produtores rurais, o Sindicato Rural de Miguelópolis tem buscado parcerias para tentar amenizar a situação de seus associados.

Dessa maneira, no mês de dezembro, a entidade assinou contrato com a EcredRural de Barretos, para realizar um levantamento de recuperação de créditos de IMCS dos agropecuaristas.

"O Sindicato rural sempre se posiciona em defesa da agricultura, tanto do município quanto do estado e do país inteiro. Essa atitude do governador Doria, de aumentar os impostos no geral, tudo dentro da agricultura, já vínhamos desde agosto tentando combater essa polêmica. Já fizemos várias reuniões online, por cartas, enviamos ofícios ao governo, secretários e deputados ligados à área do agro. Procuramos alternativas e o que achamos, através do escritório EcredRural, de Barretos, é essa recuperação de crédito que o produtor tem direito e que agora vai ter

que usar pra ver se reverte um pouco esse aumento de imposto que este governo louco está fazendo dentro da cadeia produtiva paulista", aponta o presidente do sindicato, Julio Cesar Guimarães Mendonça.

"Temos uma parceria formada para atender primeiramente aos associados do Sindicato Rural de Miguelópolis a fazer esse levantamento: de cinco anos atrás você vai recuperar os créditos que tinha e de cinco anos para frente vai creditando mês a mês. Destinamos uma equipe do sindicato que ficará em contato direto com o escritório. Deixo um alerta a todos para que venham participar, porque é o seu crédito que vai recuperar. Vamos ter que recuperar para continuar produzindo alimento e gerando emprego e renda dentro do nosso estado e do país", adicionou.

O consultor tributário da EcredRural, Matheus Maia, disse que esta parceria com o sindicato serve de alerta para que os produtores saibam de seus direitos. "O crédito de ICMS é uma modalidade em que o produtor, já há algum tempo, faz aproveitamento; o estado dá direito do recolhimento desse imposto que ele pagou a maior. Anteriormente, todos os insumos eram isentos do pagamento de ICMS, mas, com a alteração do decreto pelo governador Doria, o insumo destinado à produção será tributado, aumentando o custo do produtor e diminuindo a lucratividade. Porém, se ele fizer esse levantamento, poderá utilizar esse valor na compra, tendo um retorno na produção", esclareceu.

O presidente do sindicato aproveitou para deixar seu repúdio quanto às atitudes do governo do Estado de SP. "Quero fazer uma crítica a esse péssimo governo chamado João Dória, porque ele está tentando acabar de vez com a agricultura paulista, tendo reflexo no agro brasileiro. Sempre falo: o agricultor precisa aprender a votar. Tivemos deputados nossos, na assembleia paulista, que votaram a favor desse aumento de tributos. Deputados representantes do agro! O que o Doria está fazendo dentro da agropecuária é um escárnio, uma aberração neste momento difícil pelo que todos estão passando. O agro não parou nenhum minuto, estamos fomentando, alimentando, produzindo e o que ganhamos do governo? Aumento de imposto, aumento de despesas dentro do agro. Isso vai refletir na cesta básica, no ICM, no óleo diesel, em tudo. Então, quem vai pagar essa conta somos todos nós."



ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



1º SEMESTRE DO ANO-SAFRA 2020/21: EBITDA DA TEREOS ALCANÇA R$ 726 MILHÕES, UM CRESCIMENTO DE 81%

Subsidiária brasileira do Grupo fechou o período com alta de 39% na receita. A empresa já travou o hedge de açúcar até a safra 2022/23 e projeta recorde nos resultados anuais

A Tereos Açúcar & Energia Brasil, subsidiária do Grupo Tereos, segundo maior produtor de açúcar do mundo, fechou o primeiro semestre do ano-safra 2020/21 (abril a setembro de 2020) com alta de 39% em sua receita, com um faturamento de R$ 1,654 bilhão. No primeiro semestre do ano-safra passado, a receita foi de R$ 1,191 bilhão. O EBITDA ajustado fechou em R$ 726 milhões, uma alta de 81%, se comparado ao período anterior, em que o valor chegou a R$ 402 milhões.

Os resultados foram compartilhados no final de novembro, durante o Tereos Day, evento online para mais de 130 representantes de cerca de 30 instituições



financeiras. O evento contou com a participação do CEO do Grupo Tereos, Alexis Duval, e da CFO, Stephanie Billet. Em sua apresentação de abertura, Alexis Duval ressaltou o bom desempenho da Tereos Açúcar & Energia Brasil e a sua relevância nos resultados semestrais consolidados do Grupo, divulgados no dia 18 de novembro. “Em um período com muitos desafios, a Tereos confirmou a solidez de sua visão de longo prazo. Com nossos investimentos em capacidade logística, como na parceria com a VLI, estamos conectando a competitiva base de produção brasileira com os mercados em crescimento”, afirmou o executivo.

Ao comentar sobre as principais tendências no setor globalmente, Duval destacou a importância de um modelo forte em ESG – sigla para as melhores práticas ambientais, sociais e de governança. “O Brasil, principalmente o setor sucroenergético, tem uma posição de destaque na redução da pegada de carbono com o modelo de processamento da cana-de-açúcar, que gera energia renovável com o etanol, energia elétrica e biogás. Na Tereos, estabelecemos um roadmap com muitas iniciativas de curto, médio e longo prazo relacionadas à sustentabilidade. Acreditamos que isso seja fundamental para o crescimento da companhia.”

RESULTADOS POSITIVOS

De abril a setembro de 2020, o lucro líquido da TAEB somou R$ 37 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R$ 157 milhões em igual período do ano passado. Vale ressaltar que, quando observado o ano-safra 2019/20 completo, a TAEB registrou lucro líquido de R$ 53 milhões, o que evidencia o quanto o segundo semestre é representativo para a companhia em termos de resultados financeiros.

“Mesmo em um ano de incertezas, que trouxe diversos desafios, a Tereos registrou excelentes resultados. A produção da safra foi encerrada na primeira quinzena de novembro com muitos recordes e o balanço financeiro do primeiro semestre também apresenta números significativos. Temos uma expectativa positiva para o fechamento do ano-safra”, comenta Jacyr Costa Filho, membro do Comitê Executivo da Tereos.

FINANCIAMENTOS

Em um momento desafiador, a Tereos teve quase R$ 1 bilhão em novos financiamentos contratados ou dívidas refinanciadas com um prazo médio de 3,2 anos. Em junho, a subsidiária foi a primeira empresa do setor sucroenergético a estruturar um financiamento verde, atrelado a quatro metas de sustentabilidade, no valor de US$ 105 milhões com sete bancos internacionais e prazo de pagamento em 5 anos.

De acordo com Costa Filho, a transação gerou um impacto positivo nos bancos com os quais o Grupo tem relacionamento. “Já estamos avaliando a possibilidade de mais dois financiamentos sustentáveis, que devem ser desembolsados até o final deste ano safra”, acrescentou o executivo.

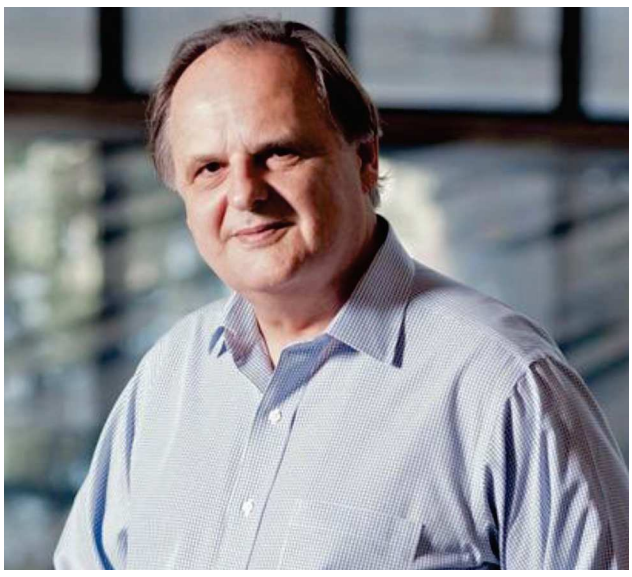
Neste semestre, a dívida líquida da empresa se manteve praticamente estável frente ao mesmo período do ano anterior, de R$ 4,271 bilhões para R$ 4,328 bilhões, apesar da forte desvalorização cambial do período. Com a melhora expressiva do resultado neste período, a alavancagem da companhia foi reduzida de 4,0x em setembro de 2019 para 2,7x em setembro de 2020.

BOAS PERSPECTIVAS PARA O ANO

Para o fechamento do ano-safra 2020/21, a Tereos tem uma expectativa positiva de também alcançar recordes financeiros, a exemplo dos recordes nos resultados de produção, comunicados no encerramento da moagem. A empresa terminou o primeiro semestre com um grande volume de estoques de açúcar e etanol para comercializar no segundo semestre com preços atrativos. Cerca de metade da produção de açúcar e 2/3 da produção de etanol estavam nos estoques da companhia ao final do primeiro semestre.

“No segundo semestre, devemos comercializar o etanol estocado em um momento mais favorável de demanda. Com o isolamento social do início da pandemia, o consumo do biocombustível caiu e, consequentemente, teve o seu preço depreciado. Mas, com a retomada das atividades, o mercado de etanol se recuperou, com preços inclusive acima dos níveis do ano passado, o que reforça a nossa boa expectativa para o segundo semestre deste ano-safra”, finaliza Costa Filho.

> "No segundo semestre, devemos comercializar o etanol estocado em um momento mais favorável de demanda."
>
> Jacyr Costa Filho



PELO 5º ANO, TEREOS ESTÁ ENTRE ‘AS MELHORES NA GESTÃO DE PESSOAS’

Premiação é realizada pelo jornal Valor Econômico e a Mercer. A companhia está entre as cinco melhores na categoria de 7.001 a 17 mil colaboradores

A Tereos Açúcar & Energia Brasil, subsidiária do grupo Tereos, segundo maior produtor de açúcar do mundo, conquistou a 5ª colocação no prêmio “As Melhores na Gestão de Pessoas”, na categoria de 7.001 a 17 mil colaboradores, promovido pelo jornal Valor Econômico, em parceria com a Mercer. A cerimônia de premiação aconteceu no último dia 30 de novembro e foi transmitida no canal do YouTube da publicação.

É o quinto ano consecutivo que a empresa, que conta com sete unidades industriais e 8.210 funcionários, está na lista das cinco melhores empresas da categoria, um reconhecimento do trabalho desenvolvido no gerenciamento e desenvolvimento de pessoas na empresa. A companhia evoluiu em todas as oito alavancas analisadas e teve a maior nota de engajamento dos colaboradores, desde o início da sua participação em 2016, de 93%. O estudo é orientado pela metodologia global de Prosperidade e Engajamento da Mercer, que analisa a experiência do colaborador na empresa.



> A companhia evoluiu em todas as oito alavancas analisadas e teve a maior nota de engajamento dos colaboradores, desde o início da sua participação em 2016, de 93%.

“É muito gratificante ver o reconhecimento dos colaboradores sobre o trabalho de gestão feito pela companhia, ainda mais em um ano atípico, como o que estamos vivendo, com a pandemia da Covid-19. O prêmio reflete o comprometimento dos nossos 8.200 colaboradores, que, por serem de um setor considerado essencial, não pararam e continuaram abastecendo as famílias brasileiras e do mundo, com alimento e energia, sempre com a segurança como prioridade número 1”, comentou Pierre Santoul, diretor-presidente da Tereos Açúcar & Energia Brasil, após a revelação do prêmio.

Segundo o executivo, o investimento da Tereos na transformação digital e o modelo de gestão do trabalho em equipe, descentralizado, foram fundamentais para os resultados positivos. “O nível de maturidade da gestão, baseada na responsabilização dos times e dos indivíduos, já está bem avançado na cultura da empresa. Também estamos colhendo os frutos dos investimentos tecnológicos. Com 95% dos dados da empresa disponíveis na nuvem, foi muito mais fácil enfrentar os desafios do trabalho remoto. Com tudo isso, alcançamos diversos recordes de produção nesta safra”, finaliza.

> “O prêmio reflete o comprometimento dos nossos 8.200 colaboradores, que, por serem de um setor considerado essencial, não pararam e continuaram abastecendo as famílias brasileiras e do mundo, com alimento e energia, sempre com a segurança como prioridade número 1.”
>
> Pierre Santoul



BRASIL DESENVOLVE FEIJÃO RESISTENTE A DOENÇA BACTERIANA QUARENTENÁRIA

A Embrapa obteve a primeira variedade brasileira de feijão carioca resistente ao crestamento bacteriano aureolado (Pseudomonas syringae pv. phaseolicola). Trata-se de uma doença ainda não registrada no País, mas amplamente difundida pelo mundo e presente em países vizinhos como Argentina, Chile, Peru, Colômbia e Venezuela.

A variedade foi desenvolvida por meio de melhoramento genético preventivo, que estuda doenças e pragas de alto risco para as principais espécies agrícolas antes que elas cheguem ao território nacional. Essa pesquisa contou com o apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O estudo partiu da identificação, dentro do acervo do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Arroz e Feijão, de duas linhagens de feijão: BelNeb-RR1 e ZAA-43, conhecidas por terem cada uma delas um gene de resistência ao crestamento bacteriano aureolado. Ambas foram cruzadas com a variedade BRS Estilo, que é uma cultivar de feijão da Embrapa com grão de qualidade comercial carioca.



MELHORAMENTO PREVENTIVO PODE ANTECIPAR EM DEZ ANOS O CONTROLE DA DOENÇA

Como o crestamento bacteriano aureolado é uma doença quarentenária, não presente no Brasil, não era possível testar o sucesso da incorporação dos genes de resistência à BRS Estilo na presença do patógeno, no campo ou em casa de vegetação. Nesse caso, a solução foi utilizar conhecimentos oriundos do melhoramento genético preventivo para verificar se houve de fato a introdução da herança genética desejada na variedade. Para isso, foi utilizada a técnica de marcadores moleculares, que funcionam como "chips" que ajudam a analisar o DNA e identificar a inserção de genes na planta.

"A pesquisa foi realizada utilizando a seleção assistida por marcadores moleculares aplicados ao genoma do feijoeiro. Nesse caso, foram utilizados marcadores SSR (Simple Sequence Repeat), que atestaram a presença dos dois genes de resistência após o avanço de gerações, via retrocruzamento, com a cultivar BRS Estilo. Esses genes apresentam ação dominante e conferem resistência a oito das noves raças conhecidas da bactéria", conta a pesquisadora da Embrapa, Paula Torga, uma das coordenadoras desse trabalho.

> "Esses genes apresentam ação dominante e conferem resistência a oito das noves raças conhecidas da bactéria."
>
> Paula Torga - Pesquisadora

O próximo passo da pesquisa é a validação da resistência incorporada à BRS Estilo, expondo a variedade ao contato direto com a doença, o que será feito fora do Brasil para não colocar em risco as lavouras nacionais. Os testes serão conduzidos em parceria com instituições de pesquisa internacionais que farão a prova final em ambiente controlado de casa de vegetação e também em campo.

O pesquisador Helton Pereira, que integra o Programa de Melhoramento Genético do Feijoeiro da Embrapa, comenta que um dos principais métodos de controle do crestamento bacteriano aureolado é o uso de cultivares resistentes. De acordo com ele, se bons resultados forem confirmados fora do País com a BRS Estilo, a pesquisa terá antecipado em dez anos o melhoramento para o combate à doença.

"Cultivares de feijão resistentes a doenças representam uma das contribuições mais relevantes da pesquisa agrícola para a sociedade. O uso dessas cultivares é um investimento que pode ser considerado de baixo custo para o agricultor, mas de alto impacto, porque elimina perdas na lavoura e a necessidade de aplicação de defensivos. Além disso, o feijão é um produto de grande valor econômico e social, ligado à dieta básica e à segurança alimentar da população", pontua Pereira.

Todo esse trabalho foi ancorado no uso de uma ampla base de recursos genéticos e em conhecimentos de biologia molecular. Torga destaca essa contribuição. "A tecnologia dos marcadores fornece mais informações genéticas sobre o acervo de recursos do BAG, auxiliando os melhoristas na escolha de genótipos a serem cruzados, o que aumenta a probabilidade de sucesso nos programas de melhoramento", explica.

A conservação e o uso sustentável do acervo do BAG são considerados pela Embrapa fundamentais para o futuro da biodiversidade.



DOENÇA PODE CAUSAR PERDAS SUPERIORES A 50%

O crestamento bacteriano aureolado do feijoeiro (Pseudomonas syringae pv. phaseolicola) está presente na África, Ásia, Europa, Oceania e América. No Brasil, é considerado um organismo quarentenário de alto risco para a produção de feijão, capaz de causar grandes perdas e prejuízos. A doença pode reduzir o rendimento da cultura em mais de 50%. A principal fonte de disseminação é a semente contaminada. Por isso, é recomendado o plantio de sementes sadias, associado à rotação de culturas e ao cultivo de variedades resistentes.

PATRIMÔNIO BIODIVERSO



O crestamento bacteriano aureolado do feijoeiro (Pseudomonas syringae pv. phaseolicola) está presente na África, Ásia, Europa, Oceania e América. No Brasil, é considerado um organismo quarentenário de alto risco para a produção de feijão, capaz de causar grandes perdas e prejuízos. A doença pode reduzir o rendimento da cultura em mais de 50%. A principal fonte de disseminação é a semente contaminada. Por isso, é recomendado o plantio de sementes sadias, associado à rotação de culturas e ao cultivo de variedades resistentes.



RESULTADOS POSITIVOS TAMBÉM COM ARROZ

Por meio de melhoramento genético preventivo, em 2017, a parceria de pesquisa entre a Embrapa e o Instituto de Pesquisa Agropecuária do Panamá (Idiap) desenvolveu linhagens de arroz resistentes à bactéria Xanthomonas oryzae pv. oryzae, principal doença para a cultura em vários países asiáticos e americanos. Para isso, os pesquisadores identificaram no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Arroz e Feijão três amostras portadoras de genes de resistência à doença. Esses genes foram introduzidos em uma mesma variedade para desenvolver plantas resistentes.

Por Rodrigo Peixoto/Embrapa Arroz e Feijão
Fotos: Sebastião Araújo



ALERTA: ANÁLISE MOSTRA QUE SEMENTES VINDAS DA CHINA CONTÊM PRAGAS QUE NÃO EXISTEM NO PAÍS

Brasileiros chegaram a receber pacotes com sementes desconhecidas. Segundo Mapa, parte das amostras analisadas até o momento apresentou risco fitossanitário

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) analisou, até o início de dezembro, 36 amostras de pacotes de sementes não solicitadas que chegaram via Correios na casa dos brasileiros e foram encaminhadas ao Mapa. Destas, duas são de cidadãos de Guaíra (SP) que receberam as caixas misteriosas em setembro deste ano. As análises realizadas pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Goiás, referência em sanidade vegetal, indicam que parte das amostras contém a presença de mais de uma praga em seu conteúdo.

No total, 47% das amostras já analisadas apresentaram risco fitossanitário ao país. Após avaliação de risco fitossanitário, realizada pela área técnica do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos



Em setembro, um cidadão em Guaíra (SP) recebeu caixa com diversas sementes de milho e alho, com mensagens escritas à mão ilegíveis. O pacote foi levado para análise.

Agrícolas do Mapa, foi identificado que uma amostra continha a espécie Myosoton aquaticum, praga ausente no Brasil e com potencial para ser considerada quarentenária, ou seja, com risco de estabelecimento no país e de causar danos fitossanitários. Essa espécie apresenta resistência a herbicidas, o que torna seu controle difícil. A introdução dessa planta daninha no país pode ter impacto econômico negativo.

Em quatro amostras foram identificadas uma espécie quarentenária ausente - Descurainia sophia - considerada como planta daninha nos Estados Unidos e Canadá, além de planta invasora no México, Japão, Coreia, Chile e Austrália. Já a Myosoton aquaticum é considerada daninha nos campos de trigo da China.

Outras 15 amostras continham gêneros de espécies quarentenárias ou espécies com potencial quarentenário, como sementes de Cuscuta; de Brassica; de Chenopodium; de Amaranthus; e dos fungos Cladosporium; Alternaria; Fusarium; e Bipolaris.

"Após análises laboratoriais, pode-se avaliar que a introdução de material propagação (sementes ou mudas), mesmo em pequenas quantidades, sem atender aos requisitos fitossanitários e de qualidade estabelecidos pelo Mapa, coloca em risco a agricultura brasileira", ressalta o diretor do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, Carlos Goulart.

A importação de material de propagação vegetal, incluindo sementes e mudas, é autorizada pelo Mapa somente das origens para as quais o Brasil já tenha estabelecido exigências fitossanitárias que devem ser atendidas. As regras estabelecidas pelo Ministério se aplicam para qualquer modalidade de compra e aquisição, incluído a compra eletrônica com entrega via remessa postal.

A lista de produtos com importação autorizada está disponível para livre consulta no endereço eletrônico:

http://mapas.agricultura.gov.br/ddiv/arp/oracle/pvti2.asp

ORIENTAÇÕES

O Mapa mantém o alerta aos cidadãos para que tenham cuidado e não abram encomendas recebidas pelos correios de pacotes de sementes não solicitadas.

Caso o cidadão venha a receber em casa sementes provenientes do exterior, o Ministério orienta a entrega do material para uma das unidades do Mapa em seu estado ou órgão estadual de defesa. Em Guaíra, os munícipes podem procurar a secretaria municipal de Agricultura pelos telefones 3331-2799 ou 99978-6012. O pacote não deve ser aberto ou descartado no lixo, a fim de evitar o contato das sementes com solo e prejuízos para as áreas agrícolas e o meio ambiente.

A orientação também vale para o cidadão que recebeu e plantou as sementes. Neste caso, entre em contato para agendar o recolhimento do material.





ID AGRO: PLATAFORMA PERMITE O REGISTRO GRATUITO DE TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Será possível gerar um documento oficial que permite a uniformização das informações e o rastreio dos tratores e aparelhos automotores



Para facilitar alguns serviços aos produtores, o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), criou a Plataforma Digital de Registro e Gestão de Tratores e Equipamentos Agrícolas (ID Agro), que vai permitir o registro oficial de tratores e equipamentos agrícolas, sem custo para o produtor rural.

O sistema, que foi desenvolvido em parceira entre a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa e o Instituto CNA (ICNA), vai permitir o trânsito de veículos em vias públicas, sem necessidade de licenciamento e emplacamento, além de facilitar a comercialização de tratores usados, o acesso ao crédito e as ações de segurança em relação a roubos e furtos.

"São ferramentas como esta, simples, sem custo para o agricultor, mas de grande valia, que queremos ter cada vez mais em nossa agricultura, porque é isso que precisamos", diz a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), lembrando que o sistema foi implementado rapidamente pelo Mapa e pela CNA para adequar os equipamentos agrícolas à legislação de trânsito do Brasil.

O secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa, Fernando Camargo, disse que o lançamento atende a uma aspiração histórica dos produtores rurais. “Eles terão a carteira de identidade de seus equipamentos e vão poder transitar nas vias públicas sem ter o risco de ter uma multa”, disse.

O vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e deputado federal José Mário Schreiner, destacou que o registro dos tratores e máquinas agrícolas terá custo zero, permitindo ao produtor usar os recursos que gastaria para fazer o registro em investimentos na propriedade, como compras de melhores sementes e insumos. “O que estamos fazendo hoje é o dinheiro no bolso do produtor”, disse Schreiner.

O secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Tercio Issami Tokano, destacou que, com o ID Agro, os órgãos de segurança terão acesso a dados confiáveis sobre a movimentação das máquinas agrícolas no país, como nomes dos proprietários e locais onde são usadas.

O produtor rural Antonio Inda, de Cabeceira Grande (MG), foi o primeiro a fazer o registro. Ele fez a impressão do QR Code do Renagro e colou o adesivo no seu novo trator. Para ele, o registro é um marco para os produtores rurais. “Isso vai significar uma segurança muito grande para nós produtores”, disse.

> “Eles terão a carteira de identidade de seus equipamentos e vão poder transitar nas vias públicas sem ter o risco de ter uma multa.”
>
> Fernando Camargo





TRÂNSITO

Pelo ID Agro, será possível gerar um documento oficial, com fé pública, permitindo a uniformização das informações e rastreio dos tratores e aparelhos automotores. O Registro Nacional de Máquinas Agrícolas (Renagro) dará maior tranquilidade para produtores quando transitarem com o veículo em via pública.

O documento Renagro será equivalente ao CRLV dos demais veículos. Caso o trator ou outra máquina agrícola esteja transitando em via pública e não tenha o registro do Mapa, estará sujeito às mesmas medidas administrativas aplicadas aos veículos de passeio que transitam sem o CRLV.

O registro é obrigatório para equipamentos que transitam em vias públicas. A afixação do QR CODE no trator é opcional, porém é sugerido que o mesmo ocorra, pois facilitará consulta ao bem e operações de fiscalização.

REGISTRO

Para fazer o registro, é necessário ter cadastro no aplicativo ID Agro, inserindo dados pessoais; ter a nota fiscal do bem e procurar uma agência autorizada da marca do bem. Somente as agências autorizadas poderão fazer o registro. A concessionária irá analisar os documentos originais do proprietário, a nota fiscal e a numeração do chassi ou de série do bem. O registro pode ser feito tanto para equipamentos novos como para usados.

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, existem 1.229.907 tratores em 734.280 estabelecimentos agropecuários no Brasil. Destas propriedades, 14,5% possui pelo menos um trator. A Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) estima que sejam adquiridos aproximadamente 35 mil novos tratores a cada ano no Brasil.



CAMPEÕES DE MG: QUEIJO DA CANASTRA E CAFÉ DAS MATAS DE MINAS SÃO ELEITOS OS MELHORES DO ESTADO

Emater-MG divulga lista dos vencedores dos concursos estaduais do café e do queijo Minas Artesanal de 2020



Um queijo Minas Artesanal da região da Canastra e um café da região das Matas de Minas formaram a dupla campeã dos concursos estaduais promovidos pela Emater-MG em 2020. O anúncio dos vencedores das duas competições foi feito no dia 14 de dezembro, em solenidade virtual promovida pela empresa, com a participação de produtores rurais, técnicos e autoridades.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, gravou um vídeo exibido na abertura da cerimônia, parabenizando os produtores pelo trabalho realizado. "Nós precisamos ser um estado produtor de cafés especiais e de queijos reconhecidos em todo o Brasil e mundo afora. E vocês estão mostrando que isso é possível. Parabéns a todos. Minas precisa muito de exemplos como o de vocês".

O presidente da Emater-MG, Gustavo Laterza, destacou a importância dos concursos para a cadeia produtiva. "O primeiro objetivo é reconhecer o trabalho exitoso dos produtores de queijo e café, divulgando esses novos produtos. Os concursos valorizam a importância econômica, cultural e social desses setores, com a marca de Minas Gerais. Eles também têm um papel educativo, com interação entre extensionistas e produtores, na busca continuada da melhoria da qualidade dos produtos. Além disso, os concursos aproximam os produtores dos mercados mais exigentes, que demandam queijos e cafés de qualidade", afirmou.

> "Os concursos valorizam a importância econômica, cultural e social desses setores, com a marca de Minas Gerais. Eles também têm um papel educativo, com interação entre extensionistas e produtores, na busca continuada da melhoria da qualidade dos produtos."
>
> **Gustavo Laterza**

O responsável pelo café campeão do estado é o agricultor familiar Ademir Abreu de Lacerda, de Espera Feliz. Este é o quarto ano consecutivo que um cafeicultor do município leva o grande prêmio estadual. Além disso, o pai do Ademir, seu Onofre, já venceu a competição em 2012. São três gerações na família produzindo café.

"A emoção é muito grande de estar aqui, representando esta família. Agradeço a todos que nos ajudaram nessa caminhada, a nossa família, ao pessoal da Emater e do Sicoob. Trabalhamos muito e o trabalho está reconhecido graças a Deus. Muito obrigado", disse Ademir Lacerda ao comemorar o prêmio por videochamada.

Já o queijo vencedor do concurso de 2020 é do produtor Reinaldo de Faria Costa, do município de Vargem Bonita. A produção fica na Fazenda Capivara. Ele começou a produzir queijo muito jovem, atividade que aprendeu com seus pais. Na propriedade, são produzidas 30 peças de queijo por dia. O queijo da propriedade do Reinaldo recebeu do júri técnico nota 95 de um total de 100.

"Muito feliz. Quero agradecer a Deus e à minha família. Minha esposa e meu filho, Vinícius. A gente procura fazer o melhor. E com o pessoal da Emater eu aprendi a fazer o queijo e, fazendo os cursos, comecei a aprender e a valorizar o queijo", contou o produtor ao receber a notícia da premiação.



CAFÉS CAMPEÕES

O 17º Concurso de Qualidade de Cafés de Minas Gerais contou com 1.792 amostras participantes, das quatro regiões produtoras do estado: Cerrado Mineiro, Chapada de Minas, Matas de Minas e Sul de Minas. O concurso tem duas categorias: Café Natural e Café Cereja Descascado, Despolpado ou Desmucilado.

O produtor Ademir Abreu de Lacerda foi o campeão geral ao obter 92 pontos (de um total de 100), de acordo com a metodologia da Associação de Cafés Especiais (SCA). O concurso também anunciou os campeões regionais de cada categoria, além do café com a maior nota produzido por uma cafeicultora, que recebeu o certificado de Mulher Empreendedora. O título foi dado à agricultora Maria Luiza Lacerda Gomes, sobrinha do Ademir, também moradora de Espera Feliz.





ADEMIR ABREU DE LACERDA
Campeão Estadual Concurso Café



MARIA LUIZA LACERDA GOMES
Mulher Empreendedora

Mais de 100 cafeicultores de Espera Feliz produzem cafés especiais. A agricultura familiar é predominante no município. A maioria usa a mão de obra da família como única força de trabalho na lavoura. Outra prática comum é a troca de serviço entre os agricultores. Neste sistema, eles se reúnem para trabalhar em uma propriedade e fazem um revezamento entre elas. Isto é muito comum, principalmente no período da colheita.

"Neste sistema de parceria, eles conseguem colher lotes mais uniformes, facilitando o trabalho pós-colheita", informa o técnico da Emater-MG Antônio Teixeira, responsável pela assistência aos agricultores na certificação de propriedades. Ele explica que os cafés são colhidos de forma seletiva e secados em terreiros suspensos ou de cimento. Esses cuidados são determinantes para a qualidade do produto final. Além disso, as lavouras de café onde estão os premiados ficam entre mil e 1,4 mil metros de altitude, com clima ameno e úmido.

Nos últimos anos, os cafés de Espera Feliz premiados em concursos têm sido comercializados, em média, por R$ 3 mil a saca de 60 quilos. Mas alguns lotes chegaram a mais de R $15 mil por saca. Para se ter ideia da valorização, a saca do café commodity (considerado comum), é comercializada por aproximadamente R$ 600.

A rede de supermercados Verdemar, um dos patrocinadores do concurso ao lado do Sistema Sicoob, tem adquirido lotes dos cafés dos primeiros colocados na competição para comercialização em suas lojas de uma linha especial chamada “Cafés Campeões''. O preço pago ao vencedor do concurso do ano passado pela rede de supermercados foi de R$ 5 mil/saca.

Promovido pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Emater-MG e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), o 17º Concurso de Qualidade de Cafés de Minas Gerais conta também com o apoio da Universidade Federal de Lavras (Ufla), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe).

Confira a lista dos vencedores do 17º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais:

CAMPEÃO ESTADUAL		
Ademir Abreu de Lacerda		92 pontos
	Município:	Espera Feliz
	Região:	Matas de Minas

PRÊMIO MULHER EMPREENDEDORA		
Maria Luiza Lacerda Gomes		90,333 pontos
	Município:	Espera Feliz
	Região:	Matas de Minas

CATEGORIA CAFÉ NATURAL		
Cerrado Mineiro		
1º lugar:	José Adilson Cândido Correa	89,875 pontos
	Município:	Araxá
2º lugar:	Vinícius Wagner Ignott	89,375 pontos
	Município:	Guimarânia
3º lugar:	Marco Aurélio Fiorito Franco	88,708 pontos
	Município:	Campos Altos
Chapada de Minas		
1º lugar:	Sérgio Meirelles Filho	89,417pontos
	Município:	Aricanduva
2º lugar:	José Jorley do Amaral	86,667 pontos
	Município:	Minas Novas
Matas de Minas		
1º lugar:	Marcos da Silva	90,750 pontos
	Município:	Alto Jequitibá
2º lugar:	João da Silva Neto	89,750 pontos
	Município:	Araponga
3º lugar:	Carlizany dos Reis Cordeiro da Silva	89,292
	Município:	Alto Jequitibá
Sul de Minas		
1º lugar:	Antônio Aparecido Arantes	90,542 pontos
	Município:	Cássia
2º lugar:	Ibraim Carlim da Rosa	89,625 pontos
	Município:	Andradas
3º lugar:	Wagner Teodoro da Silva	89,167 pontos
	Município:	Dom Viçoso

CATEGORIA CAFÉ CEREJA DESCASCADO/DESPOLPADO		
Cerrado Mineiro		
1º lugar:	Guimarães Agropecuária Ltda.	88,542 pontos
	Município:	Serra do Salitre
2º lugar:	Francisco Souza Guimarães	88,438 pontos
	Município:	Serra do Salitre
3º lugar:	Daniel Bruxel	88,125 pontos
	Município:	Varjão de Minas
Chapada de Minas		
1º lugar:	Sérgio Meirelles Filho	88,583 pontos
	Município:	Aricanduva
2º lugar:	José Jorley do Amaral	88,000 pontos
	Município:	Minas Novas
3º lugar:	Luiz Manoel Ramos Fachada Martins da Silva	87,917 pontos
	Município:	Angelândia
Matas de Minas		
1º lugar:	Ademir Abreu de Lacerda	92,000 pontos (campeão estadual)
	Município:	Espera Feliz
2º lugar:	José Alexandre Abreu de Lacerda	91,250 pontos
	Município:	Espera Feliz
3º lugar:	Maria Luiza Lacerda Gomes	90,333 pontos
	Município:	Espera Feliz
Sul de Minas		
1º lugar:	Adolfo Henrique Vieira Fonseca	89,625 pontos
	Município:	Monte Belo
2º lugar:	Marcelo Carvalho Ferraz	88,500 pontos
	Município:	Dom Viçoso
3º lugar:	Flávio Roberto Ferraz	87,792 pontos
	Município:	Dom Viçoso

CATEGORIA CAFÉ NATURAL			
	Nome	Município	Região
12	Gilmar Arantes Cintra	Jacui	Sul de Minas
13	Maria Aparecida Barroso dos Santos	Alto Jequitibá	Matas de Minas
14	Marcos Luiz Pereira	Machado	Sul de Minas
15	Marcelo Assis Nogueira	Campos Altos	Cerrado Mineiro
16	Leandro Cristiano da Silva Castro	Bueno Brandão	Sul de Minas
17	Dimas Mendes Bastos	Araponga	Matas de Minas
18	Pedro Humberto Veloso	Carmo do Paranaíba	Cerrado Mineiro
19	Gabriela Silva Araújo Corrêa	Caratinga	Matas de Minas
20	Débora Simões Fortini Sidney de Souza	Campos Altos	Cerrado Mineiro

CATEGORIA CAFÉ CEREJA DESCASCADO/ DESPOLPADO			
	Nome	Município	Região
13	Hellen Teixeira Lacerda	Espera Feliz	Matas de Minas
14	Silvania Veiga Teixeira de Lacerda	Espera Feliz	Matas de Minas
15	Afonso Donizete Abreu de Lacerda	Espera Feliz	Matas de Minas
16	Alessandro Marcos de Miranda	Nova Resende	Sul de Minas
17	Ricardo de Souza Guimarães	Serra do Salitre	Cerrado Mineiro
18	Marcos Bruxel	Patos de Minas	Cerrado Mineiro
19	Maria Helena de Carvalho Siqueira	Cambuquira	sul de Minas
20	Armando Santos Júnior	Muzambinho	Sul de Minas

CONCURSO DO QUEIJO

Neste ano, o Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal foi uma edição especial pelos 300 anos de Minas Gerais. O julgamento com a escolha dos 20 finalistas reuniu estudiosos da produção queijeira e profissionais com ampla experiência na área. Foram escolhidos os cinco melhores queijos do estado.

O campeão estadual Reinaldo de Faria Costa comercializa os queijos de sua propriedade, no aeroporto de Confins, que fica na região metropolitana de Belo Horizonte, e em diversas regiões de Minas Gerais. Reinaldo Costa também comercializa a iguaria nos estados de São Paulo e Goiás, além de Brasília.



REINALDO DE FARIA COSTA
Campeão Estadual Concurso Queijo

No concurso, concorreram queijos produzidos nas regiões caracterizadas e reconhecidas como produtoras da iguaria: Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Serra do Salitre, Serro e Triângulo Mineiro. No total foram 185 queijos. Todos legalizados e com inspeção municipal ou estadual.

Este ano, além do júri técnico, também foi eleito o melhor queijo por uma comissão formada por jornalistas. Eles avaliaram os 20 queijos finalistas selecionados pelos jurados técnicos. O escolhido foi queijo do produtor Sérgio Antônio Rodrigues Costa, do município de Alvorada de Minas, região do Serro. O produtor aprendeu a fazer queijo com os pais. Atualmente, ele faz 50 peças de queijo por dia que são comercializados na cooperativa do Serro.



SÉRGIO ANTÔNIO RODRIGUES COSTA
Melhor Queijo Escolhido pelo Júri de Jornalistas

O Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal é promovido todo ano pela Emater-MG com o objetivo de estimular a produção de queijos de qualidade, promover a divulgação entre consumidores e incentivar a legalização de queijarias.

Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal

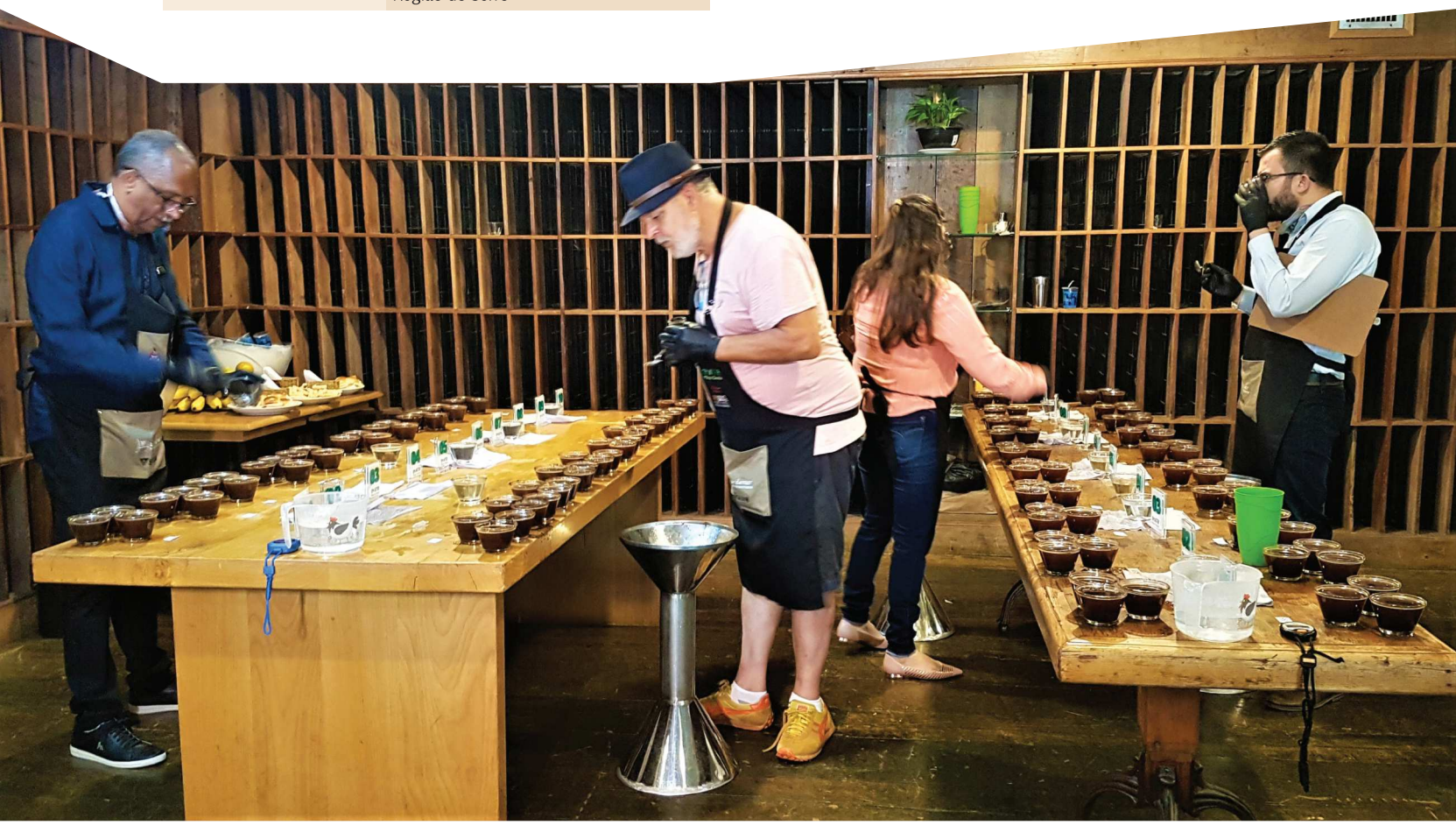
Confira lista dos vencedores do Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal:

VENCEDORES	
1º LUGAR	**Reinaldo de Faria Costa**
	Município: Vargem Bonita
	Região da Canastra
2º LUGAR	**Guilherme Henrique Silva**
	Município: São Roque de Minas
	Região da Canastra
3º LUGAR	**José Orlando Ferreira Júnior**
	Município: Carrancas
	Região do Campo das Vertentes
4 º LUGAR	**Freire Fregúgia da Silva Júnior**
	Município: São Roque de Minas
	Região da Canastra
5º LUGAR	**Reginaldo Miranda de Andrade**
	Município: Medeiros
	Região da Canastra
VENCEDOR DO JÚRI DE JORNALISTAS	**Sérgio Antônio Rodrigues Costa**
	Município: Alvorada de Minas
	Região do Serro

RECONHECIMENTO

O evento de encerramento do concurso contou com a participação, ao vivo, do vice-governador Paulo Brant. Ele destacou a melhoria da qualidade dos produtos do estado. “Minas Gerais sempre se destacou no ponto quantitativo. Mas é importante que a gente produza com qualidade. Estes concursos ressaltam a preocupação da Emater e dos produtores em oferecer um produto de excelência”, afirmou.

“Eu quero parabenizar a todos, principalmente, aos funcionários da Emater, que se dedicaram num ano tão difícil para que os concursos fossem mantidos. E, como diz o nosso vice-governador, a Emater-MG é um orgulho para o nosso estado. Um abraço especial para todos os campeões, que se esforçaram muito para receber esse prêmio”, disse a secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Valentini.



ARROZ FAROFADO

Por: TudoGostoso



INGREDIENTES

- 1 xícara (chá) bacon picadinho;
- 2 xícaras (chá) de linguiça calabresa defumada picadinha;
- 2 cabeças de alho triturado;
- 2 cebolas picadas azeite de oliva, o suficiente;
- 2 tomates picados;
- 1 xícara (chá) de ervilha;
- 1 xícara (chá) de azeitona verde picada;
- 2 xícaras (chá) de farofa tradicional;
- Pimenta dedo-de-moça sem sementes picada a gosto;
- 3 xícaras (chá) de arroz cozido ou arroz integral cozido;
- Cheiro-verde picado a gosto;

PREPARO | 30 minutos
RENDIMENTO | 4 porções

MODO DE PREPARO

Aqueça o óleo e frite o bacon até que ele fique bem sequinho. Acrescente a linguiça e frite-a. Junte o alho, a cebola, e, quando estiverem dourados, acrescente o tomate, a ervilha, as azeitonas e deixe refogar. Lembre de colocar bastante azeite para que a farofa fique úmida. Coloque a farofa pronta nesse refogado, mexendo para não queimar. Por último, coloque o arroz e misture bem. Finalize com o cheiro-verde e a pimenta picada.

VISITAS ESPECIAIS



Seu Geraldo estava se preparando para dormir quando ouviu palmas à sua porta. Resolveu atender de pijamas mesmo. Não tinha o costume de receber visitas tão tarde da noite. Era um casal de romeiros; roupas modestas, tecido grosseiro, amareladas pela poeira da estrada.

Pediram comida e pernoite. Seu Geraldo compartilhou seu jantar com eles; Maria e José eram seus nomes. Tomaram ávidos a sopa de inhame e seu Geraldo levou-os ao paiol, onde poderiam dormir na palha de milho. Seu Geraldo deu-lhes um cobertor; apesar de ser verão, a noite chuvosa estava bem fria. Curioso, perguntou-lhes onde estavam indo.

—Aparecida do Norte, senhor!

—Mas Aparecida está a 600km de distância, pretendem ir a pé?

José respondeu que, se andassem 30km por dia, chegariam em 20 dias, como planejado.

—Mas é véspera de Natal, não podem sair feito meu-



Deus-que-é-isso sozinhos pela estrada. Além do mais, dona Maria, desculpa a indelicadeza, mas a senhora está meio gorda, sem preparo físico para andar esse estirão nos próximos 20 dias.

Maria riu. —Não estou gorda não, Seu Geraldo. Eu estou grávida! Estamos indo a Aparecida para agradecer o milagre. Nós não conseguíamos ter filhos, os médicos disseram que eu não podia gerá-los. Depois de procurar inutilmente por tratamento, resolvemos fazer a promessa a Nossa Senhora Aparecida de que, se ela nos abençoasse com um filho, ele nasceria perto dela, e que ela seria a madrinha do nosso filho.

— E quando vocês pensam que o bebê vai nascer?

—Deve ser em 20 dias; até lá já nos acomodamos em Aparecida.

Seu Geraldo deixou-os e foi pra casa dormir. De madrugada acordou com os zurros de seu burrinho; em seguida todos os animais faziam um enorme barulho; vacas mugiam, gatos miavam e os cães ladravam. Seu Geraldo levantou-se e foi assuntar a algazarra. Lá fora parecia dia. Uma luz incomum brilhava no paiol. Seu Geraldo, assustado com o espetáculo, entrou no paiol para ver o que estava acontecendo. Surpreendeu-se ao ver Maria amamentando uma criança e José a amparála com delicadeza.

Meu Deus, seu filho nasceu! Seu Geraldo correu até a casa e foi procurar panos limpos para enrolar o bebê. Encontrou lençóis brancos de linho e uma colcha de piquet, do tempo em que sua esposa era viva. Eram luxos que ele não usava mais.

Maria vestiu o bebê em fraldas e cueiro feitos de lençol e o envolveu na colcha de piquet. Ajeitou as palhas e deitou o bebê naquele bercinho macio. Seu Geraldo se acalmou e foi tentar entender o que tinha acontecido. Primeiro perguntou a José qual o nome da criança.

—João, ele disse.

Seu Geraldo, por um momento, havia pensado que o menino se chamaria Jesus. Afinal, era Natal, e havia aqueles sinais: o alarido dos animais, a luz que inundava o paiol.

— José, você não se assustou com o barulho que os animais fizeram?

— Que barulho? Não poderia haver noite mais silenciosa.

— E a luz, foi de cegar os olhos, e deve ter sido bem na hora que seu filho nasceu!

— Não vi luz alguma, a noite estava chuvosa, não havia um raio de luar.

Seu Geraldo se recolheu, confuso com os acontecimentos. Estaria vendo e ouvindo coisas? Será que estava variando? Dormiu um sono atribulado, e levantou às quatro da manhã. Coou o café e foi levando o bule e duas canecas para seus hóspedes. Qual não foi a sua surpresa: o paiol estava vazio. Seu Geraldo coçou a cabeça: “essa foi a coisa mais estranha que me aconteceu”.

Remexeu as palhas onde havia se deitado o menino João. As palhas de milho estavam cobertas de ouro em pó e exalavam um perfume de incenso.

Seu Geraldo recolheu o ouro com cuidado, guardou a palha perfumada e nunca disse a ninguém o que tinha acontecido. Ele seria tachado de louco. A vida continuou igual, mas Seu Geraldo tinha sempre que explicar— e ele não explicava — com que dinheiro tinha comprado um trator novo.

Ubatã Thermas Parque Hotel







Sua diversão é aqui !

Pague Pouco e Divirta-se Muito!



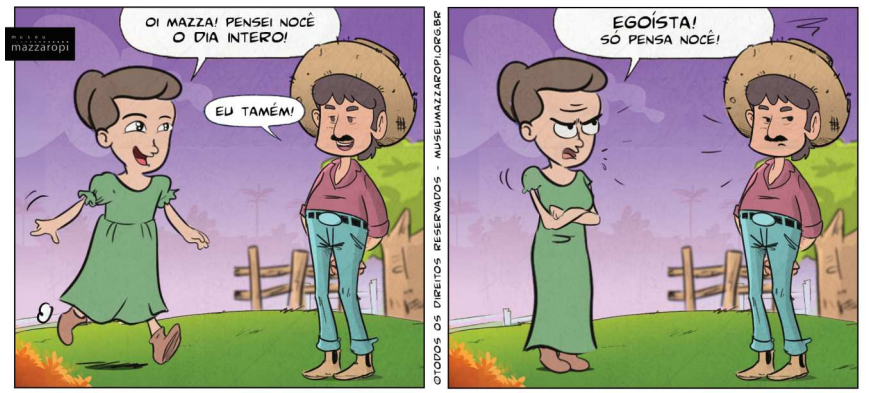
O ubatã reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.

Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG



TIRINHAS DO MAZZA



Fujão!

No zoológico, um canguru vivia fugindo do cercado. Os tratadores sabiam que ele pulava alto e construíram uma cerca de 3 metros. Não adiantou, porque o canguru sempre fugia. Então, ergueram uma cerca de 6 metros. E ele saiu de novo.
Quando a cerca já estava com 12 metros, o camelo do cercado vizinho perguntou ao canguru:
– Até que altura você acha que eles vão?
O canguru respondeu:
– Mais de 300, a menos que alguém tranque o portão à noite.

Acorda aí

O diretor da empresa pergunta ao novo funcionário:
– O contador já lhe disse qual é sua tarefa?
– Sim. Acordá-lo quando eu perceber que o senhor está vindo.

Velório

Um rapaz chegou num velório e a primeira coisa que perguntou foi:
– Qual é a senha do Wi-Fi?
Um parente incomodado disse:
– Respeite o falecido!
E ele perguntou:
– É tudo junto?

Partilha de bens

Dois amigos se encontram depois de muitos anos.
- Casei, separei e já fizemos a partilha dos bens.
- E as crianças?
- O juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.
- Então ficaram com a mãe?
- Não, ficaram com nosso advogado.

ONDE ENCONTRAR

Guaíra - SP

GRUPO F & A SEGUROS
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 836 | Guaíra - SP
17 | 9 8116 9719
0800 941 6000

design GESSO
17 | 9 9975 0362
17 | 9 8158 2677
Construindo ou reformando, faça um orçamento com a nossa equipe...

ÓTICA CENTRAL
Rua 10 Nº 467 Centro
Guaíra - SP
17 | 3331 4043
Avenida 21 Nº 606
Guaíra - SP
17 | 3331 5173

GRUPO AGUETONI
Qualidade
Nosso Compromisso
www.aguetoni.com.br
17 | 3330 2455

ACIG
Associação Comercial e Industrial de Guaíra
acigguaira02@gmail.com
Rua 12 Nº 54
Jardim Paulista
17 | 3331 5599

Hotel Palmares
palmareshotel@gmail.com
www.palmareshotelguaira.com.br
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 1690 | Guaíra - SP
17 | 3330 1400

A CONSTRUTORA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
O Mundo Encantado da Construção
Aqui é o melhor lugar...
Av. José Flores Nº 840
Jardim Eliza | Guaíra - SP
17 | 3331 8740

Drogaria Total
Farmácia do Jorge
Rua 12 Nº 509 Esq. Av. 11
Centro Guaíra - SP
17 | 3331 2161
17 | 3331 2011

RDW
Tecnologia e Assesorias em Softwares
Av.13 N° 577
Centro | Guaíra - SP
17 | 3332 1119

Hotel Paranoá
www.paranoahoteis.com.br
Av. Neca Santana Nº 277
Jardim Alegria | Guaíra - SP
17 | 3330 1813

N.S.A ATACADÃO DAS RAÇÕES
RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS ETC...
Guabi
Rua 6 Nº 251
Centro | Guaíra - SP
17 | 9 9975 7500
17 | 3331 2451

Hotel do Lago
www.hoteldolagoguaira.com.br
Avenida Gabriel Garcia Leal
Nº 2380 | Guaíra - SP
17 | 3330 3844

Parece lenda ou coisa do outro mundo, ***mas é anuidade***





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem ***0,00 de anuidade*** *e você ainda participa do programa* ***Mastercard® Surpreenda.***

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e ***aproveite!***

Acesse ***www.queroanuidadezero.com.br***

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

Sicredi